EDITORIAL

Respondendo às necessidades atuais, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde acaba de inaugurar uma unidade de assistência com a dupla finalidade de fornecer refeições diárias e alojamento temporário de emergência aos que deles precisem.

Sendo os atos de solidariedade os mais representativos da natureza humana, a cerimónia não deixou ninguém indiferente. A ela assistiram muitas pessoas, sensibilizadas não só pela resposta social da Misericórdia a uma necessidade primária dos nossos dias que nos faz lembrar os tempos de miséria permanente, ciclicamente agravada, da Idade Média, mas também pela qualidade dessa resposta que por si só reconhece hoje aos pobres o direito a viverem com dignidade, o que é justo porque são homens como todos os outros.

Não fiquemos, porém, plenamente satisfeitos com esta nova unidade de assistência da Misericórdia. Olhemos para o fundo da questão. Todos temos a consciência de que ela e quantas estão em funcionamento e outras que se criem ainda pelo país fora, de norte a sul e de poente a nascente, não erradicam a fome nem a franja social dos sem-abrigo. Se tudo continuar como está, se nada mais se fizer, vão ser precisas mais unidades de assistência porque o mundo das desigualdades e da exclusão se alastra de forma preocupante. E, apesar disso, as instituições de solidariedade, para que as pessoas carenciadas não sucumbam, terão de apoiá-las todos os dias como sendo elementos naturais de uma sociedade organizada. E a verdade é que não são elementos naturais, mas produto espúrio de uma sociedade caraterizada pela abundância de riqueza e organizada de modo a beneficiar apenas alguns em detrimento dos restantes. E, quando há crise, desarmonia no sistema, não são as minorias beneficiadas que suportam sozinhas as consequências; são principalmente as maiorias desfavorecidas que empobrecem ainda um pouco mais. Os exemplos são muitos e bem claros. Lembremo-nos apenas que as instituições de solidariedade social são sustentadas pelo Estado, e o Estado somos todos nós. Quer dizer, quem fica prejudicado na partilha da riqueza produzida contribui ainda para compensar os desfalques fraudulentos ou fruto de má gestão das minorias privilegiadas, apesar de esta ser sempre muito bem remunerada - por vezes, escandalosamente remunerada. Esta é a realidade que urge modificar.

Não sendo as instituições de solidariedade social capazes de erradicar a pobreza e a exclusão - são apenas paliativos que ajudam a esconder os efeitos da desregulação da economia e a torná-los suportáveis – quem o poderá fazer? Só os que nos governam têm o poder de adotar políticas económicas que garantam uma justa distribuição de riqueza. E nem sequer é preciso grande coragem porque não é outra a sua missão e acabar com privilégios não defrauda ninguém, só aproxima as pessoas.

No "Prós e Contras" do passado dia 1 de dezembro, programa da responsabilidade da apresentadora da RTP, Dr.ª Fátima Campos Ferreira, debateu-se o tema "Empobrecimento e Solidão". Nele participaram alguns responsáveis de instituições de solidariedade social como o Presidente da Caritas, um psiquiatra, um sacerdote do Centro Prisional de Linhó, uma senhora de Elvas que dedica os dias da sua vida à solidariedade, etc. Tudo pessoas a quem falta o poder para inverter a situação do empobrecimento. Nem governantes, nem representantes de partidos políticos, nem sequer um dos muitos comentadores dos canais de televisão participaram neste debate. Não

(continua na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Inauguração da "Casa das Rosas" – novo centro social
- Dr. António Amorim

7 - Comemoração do 25.º aniversário do Lar de Terceira Idade
- Dr. António Amorim

18 - Prémio "Nunes Corrêa Verdades de Faria" 2013 atribuído ao Eng. Arlindo Maia
- Dra. Conceição Antunes, Dra. Vera Santos e Dra. Sameiro Maio

19 - Casa da Criança e Centro Social em Macieira certificados pelo Referencial Equass Assurance, desde Agosto de 2014
- Dra. Odete Cunha

20 - Visita do Bispo D. Pio Alves ao Centro Social em Macieira
- Ed. Paula Carvalho

21 - Plano de Atividades para 2015
- Dr. António Amorim

23 - Avaliação Desempenho nos Equipamentos Sociais em 2014
- Dra. Odete Cunha

26 - Chama da Solidariedade
- Dra. Cátia Oliveira e Dra. Lara Santos

28 - Misericórdia de Vila do Conde bicampeã do Torneio Entidades de Vila do Conde
- Dra. Lara Santos

30 - Simulacro de incêndio no Centro Prof. Doutor Jorge Maia
- Dra. Odete Cunha

31 - Secretário de Estado da Saúde, Prof. Doutor Manuel Teixeira visita a Misericórdia de Vila do Conde
- Dra. Lara Santos

32 - XIX Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia excede expectativas
- Dra. Cátia Oliveira

33 - Segurança dos utentes – Prioridade na Instituição
- Dra. Odete Cunha

36 - Formação Interna nas áreas da Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho e Segurança Alimentar
– Fator diferenciador na implementação de metodologias e práticas de trabalho
- Dra. Odete Cunha

37 - Do Arquivo
" Retratos (Im) Perfeitos" - Dr. Firmino Abel da Silva Couto
" Capela de Amador de Carvalho II" - Dra. Liliana Aires

49 - Estruturas de Apoio e Suporte, Parcerias e Inovação: Impacto na Qualidade de Vida dos Utentes
- Dra. Odete Cunha

50 - Atividades dos Equipamentos Sociais
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor
f - Atividades do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XX - Nº 40

DEZEMBRO/2014

Capa:
Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

sabemos se foram convidados. Ficámos com a impressão de que o empobrecimento é um problema que não é para estancar, mas apenas para amortecer os seus efeitos à custa dos que ainda vão tendo algum rendimento e possam pagar impostos, embora fiquem também mais pobres.

António Amorim

Inauguração da "Casa das Rosas"– novo centro social

No número 34 da revista "Santa Casa", em artigo assinado por Lara Santos e intitulado " Novo Equipamento Social – Refeitório/Cantina Social e Centro de Alojamento Temporário", se deu notícia do propósito da Mesa Administrativa da Misericórdia de Vila do Conde criar uma unidade tendo em vista os "sem abrigo". Não vamos, portanto, repetir aqui o que nesse artigo foi dito e que fundamenta a criação desta unidade social. Vamos, sim, dar notícia da cerimónia da sua inauguração. Para já, salientamos o bom ritmo de desenvolvimento, desde o estudo à deliberação e à execução desta obra: em 2006, há um estudo social que deteta o agravamento do problema de carência alimentar e de alojamento; de imediato se cria um serviço provisório de distribuição diária de refeições; em 2010, se compra um imóvel para nele se instalar o serviço definitivo de distribuição de refeições e de higiene pessoal e tratamento de roupas; e, em 2014, se procede à sua inauguração. Significa que a Misericórdia de Vila do Conde está atenta aos problemas sociais da sua comunidade e procura, com a urgência possível, solução para eles.

O ato público da inauguração desta nova unidade social que se situa na rua de S. Bento, em pleno Centro Histórico de Vila do Conde, teve lugar no dia 23 de Setembro último, pelas 15 horas. A ele assistiu, além dos convidados, muita gente anónima que encheu por completo a sala onde se efetuou a sessão solene, presidida pela Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr.ª Elisa Ferraz.

As primeiras palavras pertenceram ao Provedor da Misericórdia, Eng. Arlindo Maia, que começou por historiar a ação da Instituição na área de apoio aos que passam fome. Justificou, de seguida, o nome dado a esta obra "Casa das Rosas" – alusão ao milagre das rosas como homenagem à Rainha Santa Isabel que deu exemplo da prática do bem. Referindo-se à obra inaugurada, afirmou ter duas componentes: Cantina Social e Centro de Alojamento de emergência social. Justificou também a sua localização no Centro Histórico de Vila do Conde: a sua centralidade, a oportunidade de reabilitação de mais um edifício na parte velha da cidade e a proximidade ao complexo urbanístico dominado pelos edifícios onde estão instalados os principais serviços da Misericórdia. Referiu-se também à capacidade e natureza dos serviços a prestar por esta nova unidade: refeições a pessoas carenciadas, banhos quentes, cuidados básicos de higiene e tratamento de roupas; 350 refeições diárias, 200 servidas no local e 150 consumidas em casa pelos beneficiários. Neste momento do seu discurso desabafou: «*O ideal é que nunca houvesse necessidade de atingir estes números e que eles fossem progressivamente diminuindo*». Depois, acrescentou: «*O Centro de Alojamento de Emergência Social tem 14 quartos com banho privativo com uma capacidade máxima de 24 pessoas. O alojamento será de caráter temporário e irá funcionar 365 dias no ano. A sinalização para o alojamento de indivíduos e/ou famílias é da exclusiva responsabilidade do Instituto de Segurança Social, através do Centro Distrital do Porto*». E mais um desabafo: «*Esperemos que, dentro do mais curto espaço de tempo estas instalações possam ser desativadas, ou melhor, adaptadas a uma nova função, por já não ser necessário prestar este serviço à comunidade. Seria muito bom sinal.*» Por fim, agradeceu à Presidente da Câmara, à Dr.ª Ana Venâncio e ao Padre Dr. Paulo César Dias, respetivamente, o apoio em todo o projeto, o empenho na celebração de acordos de colaboração com o Instituto da Segurança Social e o entusiasmo e disponibilidade na relação com a Instituição. Agradeceu ainda aos beneméritos, às associações e aos cidadãos parceiros da Santa Casa pelo que fizeram em benefício dos que vão utilizar os serviços do novo equipamento e também a todos os que se dignaram honrar a Santa Casa com a sua presença.

Da esquerda para a direita: Dra. Olívia Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCMVC, Dra. Ana Cristina Venâncio, Diretora Adjunta do Centro Distrital de Segurança Social do Porto, Eng. Arlindo Maia, Provedor da SCMVC, Dra. Elisa Ferraz , Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, P.e Dr. Paulo César, Prior da Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde e José Augusto Silveira, Presidente do Secretariado do Porto

Sendo dada a palavra à Dr.ª Ana Venâncio, responsável pelo Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social, ela salientou o interesse que a gente de Vila do Conde parece manifestar pelas iniciativas nas áreas sociais ao concorrer em tão grande número a esta inauguração. Elogiou, de seguida, todas as instituições do Distrito do Porto que aceitam desafios de resposta «*às mudanças da nossa realidade social, às mudanças de paradigma da pobreza que estão ao nosso lado na procura de soluções sempre possíveis e adequadas para respondermos com eficácia e com eficiência aos problemas sociais que vão surgindo na nossa sociedade.*» E destacou a Misericórdia de Vila do Conde que «*integrou, desde o início, o Plano de Emergência Alimentar que foi lançado numa ótica de resposta a uma crise económica e social que atravessamos nos últimos anos, numa lógica de apoio a esta situação de crise que o país tem vivido.*» Depois de dizer qual a finalidade desse plano, afirmou, referindo-se à obra inaugurada: «*São fantásticas e realmente são dignas para quem aqui vier a ter refeição ou a levar para casa; são instalações que dignificam o tratamento que, em matéria social, temos de ter com os cidadãos.*»

Referindo-se depois ao Centro de Alojamento de Emergência Social disse que ele se insere num sistema criado para apoio a pessoas ou famílias que, num dado momento, necessitem de alojamento e de serem encaminhadas, depois, para uma situação mais regularizada. E, tendo o distrito do Porto grande carência nesta matéria, elogiou a Misericórdia de Vila do Conde na pessoa do seu provedor por ter aderido a este desafio, criando um Centro que entrará em funcionamento logo que seja contratualizado o apoio financeiro do Estado.

Usou também da palavra a Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, que manifestou o seu apreço pela ação do Provedor e dos restantes membros dos Órgãos Sociais da Misericórdia, dando assim continuidade ao projeto da Rainha Dona Leonor concebido há mais de 500 anos. Estendeu também o seu apreço a outras pessoas que, no concelho, se têm dedicado a outras obras sociais, fazendo dele um «*concelho solidário*». E disse: «*Eu tenho muito orgulho nisso*

enquanto Presidente da Câmara e enquanto pessoa, como todos sabem, desde sempre muito devotada a estas causas.» Referiu-se também à oportunidade que esta obra social proporcionou para a reabilitação de um prédio na zona histórica de Vila do Conde e classificou o edifício de *«um espaço condigno, um espaço que nos deve obrigar a olhar com uma atenção muito especial para toda esta população que está neste momento numa situação difícil, o qual dá dignidade à sua vida porque são seres que pertencem a esta sociedade…»*; *são pobres de uma sociedade que, de repente, se viu tão fragilizada e com tantos problemas que veio dar estatuto de pobre a muita gente que vivia muito bem …»*

Breves, mas significativas, foram as palavras proferidas pelo Presidente do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas e Provedor da Misericórdia de Amarante, José Augusto Silveira. Referindo-se a um cartaz com os dizeres: *«Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, um serviço de proximidade, um serviço de qualidade»* disse: *«O que interessa é que não fiquemos pelas palavras, mas fiquemos pelas ações e aquilo é uma verdade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. O Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem-nos habituado, a todas as Misericórdias do país, a ser visto como um exemplo de pessoa que está sempre à frente das respostas sociais, nas respostas ao nosso próximo e é com pedagogismo que, representando aqui as Misericórdias portuguesas, lhe dou os meus parabéns com emoção porque estes atos engrandecem o nosso movimento e sentimo-nos felizes porque verdadeiramente estamos a fazer bem ao próximo.»*

Seguiu-se a bênção desta nova obra social da Misericórdia pelo Prior da Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde, Padre Dr. Paulo César Dias. Também ele usou da palavra, interpretando esta obra numa perspetiva cristã como lhe competia e dando ao ato o esplendor que a obra bem merece.

António Amorim

Descerrar da lápide de Inauguração do Centro de Alojamento de Emergência Social pela Dra. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde e pela Dra. Ana Cristina Venâncio, Diretora Adjunta do Centro Distrital de Segurança Social do Porto

Comemoração do 25.º aniversário do Lar de Terceira Idade

No número anterior desta publicação semestral fizemos referência ao 25.º aniversário do Lar de Terceira Idade, dando apenas notícia da Sessão Solene com que se encerrou a comemoração deste evento. Também aí ficou a promessa de, neste número, se fazer referência às restantes cerimónias que tiveram lugar durante o mês de junho deste ano e que a essa efeméride dizem respeito. Aqui estamos a cumprir essa promessa, conscientes do seu atraso, que se deve a falta de espaço no número temporalmente adequado, não esperando, portanto, que suscite interesse de notícia ao leitor, mas mais para que fique como memória da vida da Instituição.

Do programa fizeram parte as seguintes cerimónias:

1 – Celebração Eucarística

As cerimónias da comemoração dos 25 anos do Lar de Terceira Idade da SCMVC iniciaram-se com a Celebração Eucarística, na Igreja da Misericórdia, no dia 1 de junho. A ela presidiu o Reverendo Prior de Vila do Conde, Padre Dr. Paulo César Dias, sendo acompanhado o ato litúrgico com cânticos do Grupo Coral dos funcionários da Misericórdia. No momento do Ofertório também participaram colaboradores e utentes da Instituição que ofereceram objetos simbólicos dos quais destacamos a oferta das "mãos", protagonizada por um colaborador, como «símbolo maior do serviço diário, mãos disponíveis para apoiar quem necessita com carinho e dedicação»; e da oferta do "coração" feita por um utente, simbolizando que «estamos soldados pelo amor que encontramos nesta casa». Membros dos Órgãos Sociais, Irmãos, utentes e muitas pessoas da comunidade encheram por completo a Igreja da Misericórdia.

Das palavras proferidas pelo Reverendo Prior na sua homilia, destacamos estas por nos parecer que elas sintetizam tudo quanto disse: *«De facto, sou uma pessoa de convicções, e tenho uma convicção muito firme*

Momento do Ofertório da Celebração Eucarística de Aniversário do Lar de Terceira Idade realizado por colaboradores e utentes deste Equipamento Social

daquilo que é a opinião sobre esta instituição (a Misericórdia de Vila do Conde) e, por isso mesmo, enquanto Prior desta comunidade, estou e estarei sempre absolutamente ao dispor daqueles que se colocam ao serviço dos outros, ao serviço dos mais carenciados, dos mais fragilizados, ao serviço daquele que é o Ser Humano, rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo. E, ao jeito de súplica, aquilo que eu gostava de pedir ao Senhor da Vida era, no mínimo, mais 500 anos para o Sr. Provedor para que ele pudesse continuar a orientar esta instituição por esses mesmos anos. Que o Senhor seja assim generoso e, no mínimo, pelo menos mais 500 anos seria naturalmente uma alegria muito grande para todos e, sobretudo, uma realidade muito positiva para aqueles que necessitam, para aqueles que precisam de alguém à cabeceira, daqueles que precisam de um testemunho de solidariedade.»

Em lugar apropriado da Eucaristia, também o Provedor teve oportunidade de proferir as palavras que transcrevemos:

«Deus criou o Mundo e deu ao Homem inteligência e liberdade para que ele o organizasse em paz e harmonia.

A inteligência do Homem não teve sabedoria bastante para que essa missão fosse cumprida com inteiro sucesso. Teve sabedoria para produzir riqueza, faltou-lhe, porém, sabedoria para fazer uma distribuição justa dessa riqueza. Essa ineficácia na distribuição da riqueza e o mau uso que o Homem faz do seu livre arbítrio fraturou a Humanidade em dois mundos: o mundo da abundância e dos excessos e o mundo da incoerência e do sofrimento. A fim de diminuir o sofrimento dos que fazem parte deste último mundo adornou Deus o coração de alguns homens com o sentimento de generosidade e partilha.

Foi Dona Leonor, Rainha de Portugal, senhora de um coração generoso e compassivo que teve a iniciativa de criar, em 1498, uma instituição vocacionada para os mais carenciados e com sensibilidade para corrigir as dificuldades sociais de forma a possibilitar a todas as pessoas condições para viverem com dignidade.

Esta Instituição, intitulada Misericórdia, serviu de modelo a outras que rapidamente se espalharam pelo nosso Portugal. Em 1510, nasceu a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Hoje, nós estamos aqui para comemorar as Bodas de Prata do Lar de Terceira Idade e, sobretudo, para agradecer a Deus a coragem, a determinação, a sabedoria, a inteligência e a generosidade que proporcionaram a uns quantos criarem, dinamizarem e servirem com amor as pessoas idosas que precisam de ajuda.

A solidariedade da nossa população em prol das pessoas que vão envelhecendo foi importante. Por este Lar passaram, durante estes 25 anos, centenas de pessoas que aqui viveram em paz, nunca estando sós. Sempre havia alguém à sua cabeceira a dar-lhes amor e afeto nesta fase tão importante da vida de um ser humano.

Hoje, mais de 150 pessoas vivem sob a proteção da Instituição, através da qual dezenas de profissionais, humanamente preparados, lhes prestam a assistência que, a cada momento, necessitam.

Senhor, pedimos: Continuemos a ajudar, a servir o idoso com carinho, amor e dedicação e, por tudo isto, dai-nos graças.»

2 – Exposição *"Memórias dos 25 anos do Lar de Terceira Idade"*

No mesmo dia 1 de Junho, foi aberta ao público uma exposição de fotografias e de notícias de jornais e revistas que, de algum modo, testemunham os momentos mais marcantes da vida do Lar de Terceira Idade.
Destacamos alguns dos eventos representados nessa exposição:
- Tomada de Posse dos Órgãos Sociais
- Formação Profissional e Feiras Sociais

Senhor Provedor no momento da abertura da Exposição "25 Anos de Memórias do Lar de Terceira Idade acompanhado da Dra. Olívia Ferreira, Dra. Luisa Martins e Eng. Rui Aragão

- Angariação de fundos
- Inauguração do Lar
- Primeira Visita Pascal ao Lar
- Visita do Deputado Eng. Carlos Duarte
- Visita da Dr.ª Leonor Beleza, membro de um Governo de Cavaco Silva
- Visita do Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Rui Cunha
- Visita do Secretário de Estado das Pescas e representantes dos Pescadores das Caxinas, Poça da Barca e Póvoa de Varzim
- Homenagem prestada pela Cruz Vermelha à SCMVC
- Visita do Padre Dr. Vítor Melícias e da Provedora da Misericórdia de Lousada
- Homenagem ao benemérito Eng. Joaquim Soeiro
- Visita do gerontólogo e cientista, Dr. Alexandre Ciucca.

No momento da abertura da exposição ao público, o Eng. Arlindo Maia disse que foi de grande importância para a vida da Misericórdia a colaboração da comunidade; só assim se pode realizar a obra que, hoje, está à vista de todos. E citou alguns exemplos, como a oferta da telha para cobrir o Lar, protagonizada pelas crianças da Catequese que anteviam a possibilidade de os seus avós precisarem de ser apoiados na velhice e a junção dos dois ranchos folclóricos de Vila do Conde – o do Monte e o da Praça -, tradicionalmente rivais, para realizarem um festival a favor das obras da Misericórdia de Vila do Conde, na avenida Júlio Graça. É para recordar esses e outros momentos de solidariedade que se organizou esta exposição. E terminou desta maneira: *«Vão ver neste espaço pequenino muitos outros exemplos de solidariedade. Alguns se lembrarão deles e outros não. Os primeiros terão a oportunidade de os recordar e os segundos de os ficar a conhecer. Além das imagens, há também páginas da imprensa escrita, algumas delas do "Jornal de Notícias". Os artigos publicados neste diário portuense com o título "A Vida com Sinal +" são encantadores. Leiam-nos, se puderem. Uma vez um jornalista transcreveu poemas de José Régio e adaptou-os à vida da Instituição ou àquilo que se pretendia que fosse a Instituição.»*

3 – Jantar de convívio dos colaboradores do Lar de Terceira Idade

Pretendendo-se realçar o contributo dos funcionários do Lar de Terceira Idade na qualidade de vida dos seus utentes, foi-lhes oferecido, no dia 14 de junho, um jantar/convívio nas instalações do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha. Nele participaram também os membros dos Órgãos Sociais da Instituição e os Diretores e Responsáveis dos Serviços Sociais e de Saúde em atividade.

Momento importante desse jantar/convívio foi a divulgação dos vencedores do concurso de quadras de S. João cujo repto tinha sido lançado aos referidos colaboradores do Lar de Terceira Idade.

Para memória futura, aqui ficam as quadras premiadas e os nomes dos seus autores:

1.º Classificado

S. João deu a uma criança
Uma telha para cá chegar
Disse-lhe: leva-a ao Lar de Terceira Idade
Para muitos 25 anos completar.

Anabela Benta

2.º Classificado

Vila do Conde, nossa cidade
Tem S. João como protetor
O Lar da Terceira Idade
Há 25 anos dá amor

Elisabete Santos

3.º Classificado

Nasceu há 25 anos
Em plena solidariedade
No mês de S. João
O Lar de Terceira Idade

Cristina Costa

Cascata de São João elaborada por utentes e colaboradores do Lar de Terceira Idade

4.º Classificado

25 anos de amor e dedicação
Se comemora nesta época de S. João,
Que o querido padroeiro desta cidade,
Abençoe o nosso Lar de Terceira Idade

Diana Aldeias

5.º Classificado

Ó meu rico S. João
Santo da nossa cidade
Destes-nos há 25 anos
O Lar da Terceira Idade.

Susana Carvalha

Nota – Estas quadras foram expostas também na Cascata de S. João, organizada pelos utentes e colaboradores do Lar de Terceira Idade, integrada no roteiro de Cascatas de S. João de Vila do Conde. Essa cascata foi inaugurada no dia 19 de Junho, pelas 18h30m, nos jardins do referido equipamento social.

António Amorim

Em momento de Comemoração do 25º Aniversário, foi realizada uma recolha de mensagens junto de várias pessoas e entidades que estão diretamente ligadas à história do Lar de Terceira Idade, pelo que partilhamos com os leitores os testemunhos deixados:

"Há cerca de 8 anos, dedico pelo menos 1 dia por mês a prestar serviços de saúde e estética aos utentes do lar de idosos da Santa Casa de Vila do Conde.

Faço-o, não só por sentir que é uma obrigação social, pois os idosos são as raízes da sociedade, que temos a obrigação de continuar a cuidar, mas também como uma espécie de retiro espiritual porque de cada vez que lá vou e convivo com cada utente, saio de lá carregada de sentimentos nobres, tendo em troca dos serviços que presto, palavras, sorrisos e miminhos de agradecimento."

Ana Marante (parceira)

"O apoio à pessoa idosa nas suas necessidades básicas requer uma atenção especial quando nos referimos à prestação de cuidados. Cada utente, assim como cada um de nós, tem necessidades diferentes, únicas. A prioridade do cuidador é poder responder-lhes e respeitá-las. A pensar em todas essas respostas o apoio nos cuidados diretos variam mediante o grau de dependência e autonomia de cada utente. O banho, a higiene pessoal, vestir e despir, deambular, transferir da cadeira/cama, alimentar, assistir e acompanhar é o conjunto das diversas tarefas que desenvolvemos diariamente para promover o bem-estar físico e conforto aos nossos utentes. Como cuidadores pretendemos acima de tudo "Cuidar" e quando digo cuidar refiro-me a assistir o utente na satisfação das suas atividades básicas de vida diária. "

Anabela Benta (Colaboradora)

"O fim do ciclo da existência carrega consigo as limitações físicas, as perdas anatómicas como a audição, a acuidade visual, etc., a memória não é a mesma, patologias próprias da idade como a locomoção deficiente acometem o individuo, não raro trazendo desconforto e dor.

É frequente muitos indivíduos serem acometidos de juízos de existência. " E agora?", "O que é feito da minha vida?", "O que fiz eu para merecer isto?", "A morte é o fim de tudo ou haverá uma segunda oportunidade?".

E o pior é que, via de regra, os idosos cruzam o umbral desta porta a que carinhosamente chamamos LAR, solitários, e muitas vezes sem o apoio e o amparo afectivo e psicológico dos familiares que não percebem as subtilezas do processo envolvido no final do ciclo existencial.

Ainda não vi um idoso optar pelo seu internamento voluntário, mesmo que o apregoe aos quatro ventos, no fundo lá mesmo no fundo existe a mágoa de ser esta a única solução que o poderá conduzir a um fim digno.

LAR, última casa, alternativa, dignidade, companhia, atenção, ajuda para o fim de um ciclo que se avizinha próximo.

Nunca será a casa que ficou para trás, não se podem carregar os pertences de toda uma vida, o mundo lá fora vai continuar a rodar, mas haverá a segunda oportunidade para ainda se construir um mundo novo de conforto, com novos amigos ansiosos também de conviver e esperar pacientemente o fim do ciclo da existência.

Fui enfermeiro neste LAR, e além da minha experiência profissional, foi tudo isto que procurei ao longo de 25 anos carinhosamente dar a tantos que por aqui passaram e fizeram desta casa a última solução, aquela que nas suas vidas foi a mais difícil de tomar
Também aqui vi pessoas felizes.

À Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, aos seus benfeitores e a esses profissionais que a ela tanto se dedicam cuidando dos seus utentes diariamente dando-lhe o conforto, o amor e o carinho que estes procuram, fazendo de cada dia um dia de esperança para outro que virá melhor, um bem hajam."

Carlos Oliveira (Enfermeiro)

"O Lar de Terceira Idade é um Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde que tem como objetivo responder às necessidades e expectativas da população idosa nas diferentes respostas sociais (Lar de Idosos, Lar de Grandes Dependentes, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário). Numa altura em que cada vez mais famílias vivenciam situações de grande fragilidade económica e social, a população idosa é um grupo vulnerável, pelo que procuramos atender todas as solicitações de forma a colmatar as suas necessidades, através da prestação de um serviço qualificado. Assim, é importante que os utentes tenham conhecimento da existência de um técnico com o qual possam estabelecer uma relação de confiança, que os poderá auxiliar, esclarecer e orientar nas diversas situações do quotidiano, procurando, sempre que possível, ir ao encontro das suas necessidades, expectativas e objetivos de vida. É percetível no decorrer do dia-a-dia que os utentes procuram o serviço para esclarecer as suas dúvidas e informarem-se, o que demonstra uma atitude de maior autodeterminação e empoderamento na vida da Instituição.

O nosso principal objetivo consiste na promoção do bem-estar biopsicossocial dos nossos utentes, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida enquanto pessoa idosa."

Cristiana Ribeiro (Técnica de Serviço Social)

"Foi ontem …

Era então um jovem advogado.

Um dia fui abordado por um vila-condense que mal conhecia para participar num grupo de trabalho.

O local era a Misericórdia, a equipa era a Mesa Administrativa, o vila-condense era Arlindo Maia.

Aquele homem tinha muitos projetos, muitas ideias e muitas obras para fazer.

Sonhava por um mundo melhor para os idosos, as crianças, os deficientes, os carenciados e para os doentes.

Eu não acreditava que fosse possível concretizar tantas ideias e fazer tantas obras.
Procurou saber-se, junto da comunidade, qual a obra que era mais urgente construir.
Passados cinco anos, o Lar de idosos estava concluído.

Já lá vão 25 anos.

Para trás tinha ficado a aquisição dos terrenos, as reuniões com o professor de geriatria, o lançamento da 1.ª pedra, o encontro dos Ranchos, as crianças a oferecer uma telha para a obra, os leilões de ofertas, os donativos de pessoas anónimas, a formação profissional, a venda de artesanato e muito mais.

A obra estava paga e foi inaugurada.

Nela passaram a conviver idosos de todas as classes sociais num ambiente de paz e grande tranquilidade.

Seguiu-se a seleção e qualificação dos recursos humanos, sempre com a preocupação do bem e melhor servir.

O Lar da 3.ª Idade da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde, era uma realidade.

À volta dele nasceu o Centro dinamizador de toda a estrutura que hoje conhecemos.

Lá foram sediados então, os serviços centrais da Instituição, o pequeno gabinete do Provedor, a sala de reuniões da Mesa Administrativa, as salas de formação profissional, um espaço da clínica de fisiatria , o anfiteatro, um ponto de encontro para convívio e lanche com doces conventuais.

Foi de lá que partiram todas as iniciativas e foi lá que se formaram todos os que hoje são o motor da Instituição."

Delfim Maia (Vice provedor da SCMVC)

"Tinha 80 anos feitos e 55 de trabalho paroquial quando o senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde me pediu para substituir o capelão que, entretanto, foi enviado para as Missões. Respondi-lhe que a idade e o cansaço não me permitiam aceitar a capelania mas, dentro das minhas possibilidades e das forças que ainda me restavam, oferecia os meus serviços até se encontrar um capelão a tempo inteiro. O senhor Provedor aceitou.

Passaram-se cinco anos. Aos poucos fui-me habituando ao ambiente, contactei com os utentes e com o pessoal do serviço, senti o pulsar do coração da Instituição e, deste modo, percebi que as obras de misericórdias não são palavras vazias, mas gestos, atitudes que geram proximidade de pessoas e manifestam a grandeza dos afetos, aa missão do voluntariado e a gratuitidade do amor. Sem qualquer preparação adequada ao exercício desta nova tarefa, que aceitei, depressa me adaptei às suas exigências. A primeira dessas exigências foi o conhecimento. Para bem servir é preciso conhecer. Não se ama o que se não conhece e não se serve bem o que se não ama. Comecei pelo Lar da Terceira Idade que dizem ser a menina dos olhos da Santa Casa e que este ano celebra "bodas de prata", 25 anos de nascimento; em seguida contactei o Centro Rainha D. Leonor; e, finalmente, o Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha. São três ambientes distintos, três serviços diferentes, mas, nos três, respira-se o mesmo espírito de caridade, de solidariedade, de entrega. Todavia, o que mais me impressionou foram os serviços nos cuidados intensivos e aos doentes em fase terminal. Aí só vinga um respeito total, uma fé profunda e uma caridade heroica.

A assistência aos moribundos é, geralmente, feita pelo senhor Prior de Vila do Conde e a comunhão de devoção é administrada por uma ministra extraordinária da Comunhão. É o ideal? Certamente que não. O ideal é o que propõe o "Compromisso das Misericórdias" que estabelece um capelão próprio e a tempo inteiro para cada Santa Casa. Todavia, a crise de sacerdotes disponíveis afeta também este sector.

Resta-nos o princípio clássico que diz: "Nas horas de dificuldade, Deus não nega a Sua Graça àquele que faz o que pode." Procurarei continuar a fazer o que posso."

José Gonçalves, Pe.
(Assistente religioso da SCMVC)

"A prática regular de exercício físico na Terceira Idade é fundamental para um envelhecimento ativo e consequente qualidade de vida.

No Lar de Terceira Idade procuramos envolver os nossos utentes incentivando a sua participação, pois um utente ativo viverá, certamente, muito melhor!

Todos sabemos que, com o envelhecimento, ocorrem alterações fisiológicas e, em virtude desses fatores, a Atividade Física poderá influenciar positivamente no processo de envelhecimento melhorando assim a qualidade de vida.

Para que os exercícios funcionem e tragam estes diferentes tipos de benefícios, foi necessário incluir no nosso Plano Semanal de Atividades, a atividade física duas vezes por semana com 60 minutos cada sessão. Os exercícios são variados, podem ser realizados em pé ou sentados, na instituição ou ao ar livre com a realização de caminhadas.

Importa realçar que, somente a Atividade Física não basta para uma melhor condição de vida e bem-estar. Ela deve ser combinada com uma alimentação saudável e hábitos de vida saudáveis para que os resultados sejam os esperados.

José Miguel Rodrigues
(Professor de Educação Física)

"1 de Fevereiro de 1989….o meu pri-

meiro dia ao serviço da SCMVC, mais concretamente no Lar de Idosos.

É com alguma nostalgia que recordo esse tempo, em que dediquei parte da minha vida profissional na montagem e organização do Lar de Idosos, que recebeu os primeiros clientes em 01 de Junho de 1989.

Não há palavras que descrevam todas as sensações vividas e o envolvimento de uma pequena equipa de profissionais que, na época impulsionadas pelo entusiasmo de um Homem que nunca desistiu, mesmo perante as maiores adversidades, Engº Arlindo Maia, deu continuidade à grandiosidade do projecto que é hoje a SCMVC.

Cresci muito profissionalmente ao longo destes 25 anos e orgulho-me de ter contribuído e de fazer parte da história desta Instituição.
O meu agradecimento a todos os que partilharam comigo estes momentos, em especial ao Exmo. Sr. Provedor Engº Arlindo Maia por me ter seleccionado para fazer parte da sua equipa de trabalho.

O tempo nunca volta atrás, mas as recordações guardadas na nossa memória são únicas e gratificantes."

Maria Helena Gomes
(Técnica de Serviço Social)

"Há alturas da vida em que é preciso tomar decisões que por vezes vão alterar uma rotina e hábitos instituídos há muitos anos. Mas tinha chegado a hora de pensar para onde ir e que nova casa e família adoptar para o resto da vida. E foi o que fizeram o meu tio Gualdino Augusto Tranchete e minha tia Georgina Inácia Tranchete que após a reforma e sem filhos decidiram que o melhor para ambos seria irem para um lar, além de que a minha tia tinha sofrido em tempos um acidente que lhe deixou algumas limitações num membro inferior.

Residentes em Lisboa há muitos anos, optaram por começar a procurar um lar no Norte, pois era aqui que tinham também familiares. Após algumas visitas, a sedução por Vila do Conde e o novo espaço do Lar de Santa Casa da Misericórdia, que na altura estava em fase de acabamento, foi para eles uma decisão fácil de tomar, pois as condições oferecidas, quer a nível de instalações, quer de recursos foram motor de decisão. O lar oferecia-lhes, além de recursos, humanos e materiais, uma capela que dava resposta à sua devoção pela Igreja católica.

Durante cerca de oito anos partilhou o quarto com a minha tia e viveram com qualidade e com uma boa prestação de serviços. Depois do seu desaparecimento continuou a sua rotina, tentando superar esta perda. Homem de grande caráter e retidão, mas também exigente, não desenvolveu grande sociabilização com outros utentes, o que está intimamente ligado ao facto de praticar a sua religiosidade em retiro.

Acerca de sete anos, tendo perdido a locomoção, aceitou com resignação a limitação remetendo-a aos desígnios do Senhor. Neste momento, apesar da sua debilidade intelec-tual consegue sempre esboçar um sorriso e proferir palavras de agradecimento para com todas as pessoas que diretamente lidam com ele.

Há vinte e cinco anos que acompanho o meu tio no lar, nestes últimos anos diariamente, e que testemunho o que sempre verbalizou, que tomou a decisão certa e que o Lar da Santa Casa correspondeu desde o inicio às suas expetativas de qualidade e de prestação de serviços.

A todos bem hajam.

Maria Júlia Tranchete Bueno
(Familiar de um utente)

"A psicologia tem assumido um papel essencial na melhoria contínua dos cuidados prestados aos nossos utentes, cuidadores e famílias / responsáveis. Neste sentido o Serviço de Psicologia / Serviço de Gestão das Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – Lar de Idosos, realiza diferentes intervenções (quer individuais, quer em grupo) com o objetivo fulcral de proporcionar aos nossos utentes um envelhecimento ativo, estabelecendo a sua missão num conjunto de objetivos que permitam responder às necessidades de um Serviço Psicogeriátrico, de forma ética, humana, qualificada e numa perspetiva de saúde integral.

A realização de atividades em psicogeriatria, visa contribuir para a extinção do estereótipo de que as pessoas mais velhas são inativas e sem contributo para a sociedade. Tal como, a promoção de uma vida mais harmoniosa, ativa e criativa, assim como a melhoria das relações e da comunicação com os outros, para uma melhor participação na vida da comunidade desenvolvendo aspetos como, autonomia pessoal, satisfação, bem-estar e autodeterminação. Procuramos assim, efetuar uma intervenção capaz de assegurar a triagem das necessidades e problemas, expectativas e potencialidades dos nossos utentes, de forma a promover / contribuir para uma boa qualidade de vida, potenciando assim o seu envelhecimento ativo e empoderamento psicológico.

Drª Maria do Sameiro Maio
e Drª Tânia Carvalhal
(Equipa de psicologia do Lar da 3ª Idade)

"Há 27 anos atrás, reuniram-se numa jornada de solidariedade a favor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, visando a construção do seu Lar da 3ª Idade, os protagonistas maiores das festas de São João: Rancho do Monte e Rancho da Praça.

Ranchos nascidos de irmãos desavindos que na boémia faziam vida e da sua vasta cultura encontraram razão para fazer criar a alegria maior que o nosso Precursor debruçado numa estrela admira todos os anos as suas danças, músicas e cantares.

As danças que descem do Monte até ao velho burgo, no Monte onde nasceu tudo, sim… Vila do Conde, esta terra pela qual cantamos com tanto amor e orgulho há 96 anos.

Foi com este espírito que há 27 anos atrás, seguindo o convite de nobre Instituição que sempre nos habituou e que nos acostumou ainda mais agora neste tempo de poupança (Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde) que, só estendendo a mão a quem precisa podes ser maior, porque só dando o que acrescentas ao teu esforço poderás ser verdadeiramente solidário.

Recordo, por isso, com enorme entusiasmo e um misto de saudade, pelos amigos que viveram essa noite e na qual tive como presença e amigo maior o meu saudoso Pai – Manuel Carlos da Silva Pontes."

Rancho do Monte
Carlos Pontes - Presidente da Direção

"Quando se comemoram 25 anos da inauguração das obras da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, anuímos com prazer ao convite da Instituição para lembrar a colaboração dada pelo Rancho da Praça nessas grandiosas obras.

Tudo resultou dum convite da Rádio Foz do Ave, então ainda não legalizada, para um programa de duas horas com o Rancho da Praça e o seu rival de estimação.

Pelo Rancho da Praça estiveram presente Carlos Marcelino, na altura Presidente da Associação, juntamente com o Eng. Guilherme José Martins na qualidade de Secretário. O Rancho do Monte fez-se representar por Monteiro dos Santos e Eng. António Guimarães.

A dada altura da entrevista surgiu o desafio dos homens do Monte para se fazer um jogo de futebol entre Monte e Praça, como em tempos houvera, para ver quem era o melhor. Vangloriavam-se de ter como simpatizantes, os jogadores profissionais Quim Vitorino, Alfredo e Paquito, etc.

Vendo que as coisas podiam correr mal para o Rancho da Praça, Carlos Marcelino não aceitou o desafio e apresentou outra proposta:

"Nós somos ranchos e não equipas de futebol. Porque não fazermos uma jornada de folclore com os nossos ranchos a favor da Santa Casa da Misericórdia? Os homens estão a começar uma obra grandiosa e o dinheiro que se consiga angariar será muito bem-vindo. Depois se verá quem é maior."

Confesso que na altura me lembrei de repente da Santa Casa da Misericórdia como podia ter-me lembrado de outra instituição qualquer. O importante era aos microfones e em direto na Rádio não dar o braço a torcer.
Quanto a avançar com essa jornada entre os dois ranchos, acabado o programa, talvez já ninguém se lembrasse e o assunto acabaria aí.

Puro engano. No dia seguinte quando cheguei a casa para almoçar tinha uma carta pessoal do Eng. Arlindo Maia onde informava: "ouvi atentamente as entrevistas de ontem à noite na Rádio Foz do Ave. A Santa Casa da Misericórdia está recetiva à ideia. Agradeço que marque uma

reunião para conversarmos mais em pormenor do que pensa sobre o assunto que apresentou."

Como já não havia hipótese de recuar, fui dizendo ao Eng. Arlindo Maia que a ideia era simultaneamente, angariar receita para as obras e aproveitar a grande popularidade dos ranchos da Praça e do Monte para divulgar as mesmas. Mas, para levarmos a efeito essa jornada, era necessário acertar tudo ao pormenor, nomeadamente o local, a ordem de entrada e o tempo de atuação, entre outros aspetos.

No entanto, o Rancho da Praça só reuniria com o Rancho da Monte sob a mediação da Santa Casa.

Fizeram-se duas reuniões na Santa Casa da Misericórdia, representada pelo Provedor Eng. Arlindo Maia, e por Dr. Delfim Maia, António Lima e Carlos Pontes nas qualidades de mesários. Por nossa sugestão foi escolhida a data de 9 de setembro desse ano de 1989. O recinto da Feira de Artesanato seria o local da realização do evento. A Santa Casa da Misericórdia solicitaria o espaço à Câmara Municipal e pediria que não fosse desmontada a vedação exterior. A emissão dos bilhetes seria da responsabilidade da Santa Casa e os ranchos colaborariam também na sua venda.

O valor da receita das entradas mais a receita do bar, segundo o Eng. Maia, foi significativo.

Estamos muito contentes por ter contribuído com o Rancho da Praça Rendilheiras de Vila do Conde para as grandes obras da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Mas, o grande papel deve-se efetivamente ao Sr. Eng. Arlindo Maia. Foi ele que, com a sua acutilância, o seu sentido de oportunidade e o seu empreendedorismo, não deixou cair a ideia lançada por nós aos microfones da Rádio Foz do Ave.

Aliás, Vila do Conde e a Santa Casa da Misericórdia nunca poderão esquecer o papel ativo e desinteressado, um autêntico sacerdócio do Eng. Arlindo Maia no engrandecimento daquela Instituição quinhentista que é o orgulho e uma bandeira da nossa terra.

Rancho da Praça
Carlos Marcelino Saraiva - ex-Presidente

"É com muita satisfação que felicito o Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde pelas suas Bodas de Prata!

Trata-se de um serviço que acompanho de perto, pelos mais variados motivos, e com o qual me disponibilizei ser parceira.

Ser solidária, dar carinho às pes-soas de mais idade, cuidar delas e fazer delas pessoas mais felizes dispensando apenas um pouco do meu tempo e atenção, foram motivos suficientes para entrar e aliar-me a este projeto.

Ao Lar de Terceira Idade, desejo que muitos outros 25 anos sejam concretizados em prol da comunidade; deixo uma palavra de alento e esperança, para que continuem a cuidar das pessoas de idade com todo o carinho; e que proporcionem a estas pessoas, cuja idade é um fator determinante, momentos de felicidade e alegria que as permitam reviver e recordar momentos agradáveis do seu percurso de vida.

Parabéns e muitas felicidades!"

Susana Castro (Parceira)

"O Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, foi a minha primeira experiência profissional enquanto técnica de recursos humanos. Nesta Instituição, encontrei rigor, dedicação, transparência, profissionalismo, inovação e um sentimento de altruísmo ao próximo inigualável. Estas foram algumas das características que verifiquei que pautavam a gestão humanizada levada a cabo pelo Sr. Provedor Arlindo Maia. Há cerca de nove anos atrás fui convidada para assumir a direção do Lar de Terceira Idade. Dado tratar-se de um desafio irrecusável, aceitei, imbuída do espirito desta grande obra social.

O Lar de Terceira Idade sempre procurou adaptar os seus serviços às necessidades dos seus 157 utentes institucionalizados, bem como de todos aqueles que o procuram. Se há 25 anos atrás a maioria dos utentes que foi institucionalizada era autónoma, atualmente esta realidade inverteu-se - 80% dos nossos utentes são dependentes e portadores de demência ou patologia psiquiátrica. Os desafios têm sido uma constante

e, volvidos 25 anos, perante esta realidade que vivenciamos, outros desafios urgem ser resolvidos. A constante procura de melhoria da qualidade de vida dos nossos utentes deve-se à atuação de muitos agentes, nomeadamente:

- do empenho e dedicação diários dos nossos colaboradores, sempre atentos e preocupados com o bem--estar dos utentes;

- da presença e acompanhamento constantes dos seus familiares e/ou seus "outros significativos";

- dos nossos parceiros, que estão sempre disponíveis para responder às nossas solicitações e colaborar sempre que é necessário;

- dos nossos beneméritos, especificamente da Sra D. Laura Maia, a quem este Centro tem muito que agradecer pela sua dedicação e empenho constantes na ajuda próxima e atenta à nossa realidade;

- da própria comunidade, na medida em que o intercâmbio de experiências é enriquecedor;

- da intervenção e do olhar atento e próximo da Mesa Administrativa, sobretudo na figura do Sr Provedor, para nos orientar e apoiar nas melhores decisões a tomar a cada momento.

A todos aqueles que trabalham neste e por este Lar de Terceira Idade muitos parabéns pelo trabalho que tem sido levado a cabo, pois pretendemos continuar a dignificar os utentes, bem como todos aqueles que nos procuram e, em particular, as pessoas portadoras de demência, defendendo sempre os seus direitos e adotando comportamentos assertivos que promovam a dignidade intrínseca do ser humano.

Vera Santos

"25 anos percorridos….

Será curto ou longo este espaço de tempo?

Na realidade, o período que decorreu desde a inauguração do lar da 3ª idade da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde até aos nossos dias poderá ser sentido de uma forma e de outra, conforme a posição em que nos colocarmos.

Há um quarto de século, a convite de alguém que inquestionavelmente marcou a história de Vila do Conde e em particular da Instituição que se propôs servir, o Eng. Arlindo Maia, um grupo de profissionais, nomeadamente os Srs. Enf.s Olívia Coutinho e Carlos Oliveira e os médicos Álvaro Borges, Pacheco Ferreira e eu mesmo iniciámos o estudo de uma proposta para equipar o lar no que dizia respeito às necessidades em saúde dos futuros utentes.

Lembro que o trabalho foi árduo e complexo, mas com o acompanhamento enérgico, optimista e motivador de quem põe a premissa " depressa e bem" em tudo o que faz, foi possível receber em 21-10-1988 o Sr. Armindo Bento Sineiro e sua esposa, D. Rosa Ferreira Lopes.

Desde então, a vida de inúmeros utentes e famílias encontrou na Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde resposta cabal para as suas necessidades.

Este numero é tão grande que, percorrendo a memória, perdemo-nos no tempo, ficando a sensação de que a inauguração foi há uma eternidade!

Por outro lado, olhando a Obra, fica-se com o sentimento de que muito pouco tempo nos separa da época em que o lar dispunha apenas de três quartos na ala 128, para receber os idosos carenciados de cuidados!

O seu crescimento reflete o vigor da sua Mesa Administrativa personalizada na figura do Sr. Provedor, para quem o difícil torna-se fácil e o impossível tomará apenas um pouco mais de tempo!

A sua dimensão e capacidade aumentam a cada dia quase sem se dar por isso!
Onde existia uma porta, abre-se um corredor que dá acesso a outro e mais outro que conduzem a diferentes alas, tudo de forma tão equilibrada e ajustada, que não deixa dúvidas a ninguém da grandeza do projecto final, há muito pensado.

Por esta perspectiva e pelo muito que ainda esperamos, fica-nos a sensação de que tudo se passou num curto espaço de tempo."

Vitor Reis (médico)

Prémio "Nunes Corrêa Verdades de Faria" 2013 atribuído ao Eng. Arlindo Maia

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa distinguiu, por unanimidade, ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, o prémio "Nunes Corrêa Verdades de Faria" referente ao ano 2013. A cerimónia de entrega de prémios realizou-se em Lisboa, no passado dia 28 de maio. Os prémios "Nunes Corrêa Verdades de Faria", instituídos pelo benemérito Enrique Mantero Bélard, visam reconhecer a influência e importância que determinadas pessoas representam no cuidado e carinho dispensados a idosos desprotegidos, no progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas e no progresso no tratamento das doenças do coração. O Eng. Arlindo Maia foi eleito merecedor do prémio de Cuidado e Carinho Dispensados aos Idosos Desprotegidos, pelo seu "percurso de vida a pensar principalmente nos idosos desprotegidos, pelos quais concretizou uma série de projetos na área social e de saúde". O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde mostra-se bastante satisfeito com tal reconhecimento e honrado pela atribuição de um prémio que visa enaltecer o trabalho desenvolvido por centenas de profissionais de excelência nas áreas sociais e de saúde.

Parabéns Sr. Provedor!

Conceição Antunes
Vera Santos
Sameiro Maio

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Dr. Pedro Santana Lopes, entrega o prémio "Nunes Corrêa Verdades de Faria" ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia

Casa da Criança e Centro Social em Macieira certificados pelo Referencial Equass Assurance, desde Agosto de 2014

O EQUASS - *European Quality in Social Services* constitui uma iniciativa da EPR - *European Platform for Rehabilitation*, que visa atestar requisitos europeus em matéria de qualidade no âmbito dos serviços sociais.

A certificação por este referencial estimula o desenvolvimento dos serviços sociais, promovendo o compromisso dos prestadores de serviços, com a qualidade e a melhoria contínua, consubstanciando-se como um instrumento de garantia da qualidade reconhecido a nível europeu. Além de ser um referencial que permite que os prestadores de serviço se diferenciem competitivamente pela qualidade dos seus serviços, assegura ao utente as dimensões necessárias ao bem-estar, entre elas: dimensão biológica, dimensão social, dimensão psicológica e dimensão espiritual.

Para obter a certificação pelo EQUASS é necessário concretizar com sucesso 10 princípios de qualidade e 50 critérios subjacentes, perfazendo um total de 100 indicadores.

O ano de 2014 foi de relevância particular para a Instituição, que alcançou mais um dos seus objetivos: a Certificação da Casa da Criança e do Centro Social em Macieira, abrangendo um total de dez respostas sociais certificadas (9 respostas na área da infância e 1 resposta no serviço de apoio domiciliário) nos dois centros.

Tratou-se de um processo de certificação com a duração de aproximadamente um ano. Esta certificação teve como base da sua celeridade um sistema de gestão de qualidade, implementado desde 2008. Este sistema de gestão de qualidade foi ganhando maturidade e um desenvolvimento de qualidade notáveis, atestados pela auditoria de certificação, pelo Referencial Equass Assurance, alcançada a 7 de Agosto de 2014. Foi um referencial implementado nestes centros com distinção, quer pela qualidade das práticas instituídas, quer pela monitorização cuidada e sistemática dos 100 indicadores.

A certificação destes dois Centros teve mais uma vez a total envolvência da Gestão de Topo, dos vários departamentos de apoio, entre eles, o Departamento da Qualidade, Ambiente e Segurança; Recursos Humanos e Formação; Marketing e Comunicação e Gabinete Jurídico.

O ano da certificação foi um ano de cedências pessoais para os colaboradores envolvidos, e de grande empenho profissional, tendo sido mantidos os sorrisos no rosto para as crianças e utentes, demonstrando que a chave do sucesso desta Instituição está no valor humano dos profissionais que diariamente colocam o corpo e a mente ao total serviço de quem cuidam.

Odete Cunha

Assurance in Social Services

Visita do Bispo D. Pio Alves ao Centro Social em Macieira

No dia 11 de Dezembro de 2014, o Centro Social em Macieira da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, teve a honra de receber a visita de D. Pio Alves, Bispo auxiliar da diocese do Porto.
Foi com muita alegria que as nossas crianças o receberam à entrada da Instituição, formando um cordão humano, acompanhado pelo Sr. Padre Celestiano Ruas, assistente religioso deste Equipamento Social.

As palavras do Sr. Bispo foram recebidas com muito agrado e resultaram motivadoras para toda a equipa que aqui trabalha ao ouvir que "não adianta ter uma grande casa se não tiver uma boa equipa. Aqui nota-se que existe uma grande equipa e por isso uma grande estrutura".

A Instituição foi benzida pelo Sr. Bispo, tendo esta visita sido assinalada com o descerrar de uma lápide comemorativa. Aproveitou-se o momento solene para dar a conhecer oficialmente a obtenção da certificação de Qualidade do Centro Social em Macieira, segundo o referencial EQUASS Assurance.

No descerrar das lápides comemorativas participaram as crianças, parceiros, colaboradores, comissão de pais assim como várias entidades que colaboram com a Instituição. As nossas crianças sentiram-se privilegiadas por participarem ativamente em momento tão importante com o descerrar do certificado do EQUASS Assurance, referencial pelo qual foi atribuída a certificação.

Durante a visita, o Sr. Bispo teve oportunidade de conhecer todas as salas e interagir com as crianças e colaboradores, finalizando com um lanche convívio, durante o qual foi entoado um cântico de louvor por todos os presentes.

Na despedida, felicitou todos os presentes pelo excelente trabalho realizado.

Ed. Paula Carvalho

D. Pio Alves recebido pelo cordão humano de Utentes e Colaboradores, acompanhado pelo Padre Celestiano Ruas e pelos membros da Mesa Administrativa

Plano de Atividades para 2015

A Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde aprovou, no passado dia 7 de dezembro último, o Orçamento e Programa de Ação par 2015 que lhe foi apresentado pela Mesa Administrativa.
Dele constam os seguintes objetivos:

1 – Objetivos Gerais:

- Garantir a melhoria contínua dos serviços e adequá-los, em cada momento, à população que serve;
- Garantir a sustentabilidade da Instituição;
- Melhorar a comunicação interna e externa em ordem à prestação de um serviço de proximidade;
- Conservação e adaptação das infraestruturas às necessidades detetadas;
- Aquisição de equipamentos.

2 – Culto Católico:

Continuar a mandar celebrar atos de culto católico, nomeadamente:

- Celebrações Eucarísticas
- Festa de Nossa Senhora das Dores
- Procissão dos Passos
- Festas de Natal e da Páscoa
- Administração de Sacramentos
- Assistência espiritual aos utentes.

3 – Igreja:

- Especial cuidado na sua conservação e manutenção;
- Dinamização de visitas guiadas.

4 – Arquivo Histórico:

- Otimização da gestão do Fundo Documental de forma a rentabilizar o espaço e a tornar a documentação mais acessível a todos;
- Assegurar a continuidade da difusão do conhecimento inserto no acervo documental, através da publicação da rubrica "Do Arquivo" na revista "Santa Casa";
- Transferência do Arquivo Histórico para as instalações do "Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde".

5 – Serviços Sociais:

- Qualidade e Humanização nas unidades em funcionamento;
- Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade à luz do Referencial Equass Assurance nos equipamentos certificados: Centro de Deficientes em Touguinha, Centro Social em Macieira e Casa da Criança (respostas externas);
- Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade nas respostas sociais de: Casa da Criança – CAT e LIJ, Lar da Terceira Idade e Centro Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia;

6 – Apoio Social:

- Reforçar os Serviços de Apoio a Pessoas Desfavorecidas através de:
  - Casa das Rosas (fornecimento de refeições – PEA e Alojamento de Emergência Social);
  - Fornecimento de bens alimentares – cabazes;
  - Apoio pecuniário;
  - Rendimento social de inserção;
  - Empresa de inserção.

7 – Unidade de Cuidados Continuados:

- Garantir a prestação de cuidados de forma humanizada e personalizada;
- Aumentar o envolvimento dos familiares no processo de reabilitação;
- Garantir a continuidade de cuidados no pós alta;
- Melhorar os resultados obtidos ao nível da fisioterapia;

- Melhorar condições físicas da unidade.

Nota – A Unidade de Cuidados Continuados II aguarda protocolo de cooperação.

8 – Serviços de Saúde:

- Aumentar a qualidade dos serviços prestados;
- Privilegiar a relação entre médico, requisitante e executante;
- Alargar protocolos na área do Atendimento a Sinistrados;
- Alargar âmbito da convenção com a ARS Norte para:
  - Consultas de Especialidade
  - Cirurgia.
- Aquisição de equipamento;
- Melhorar os canais de comunicação;
- No âmbito da qualidade:
  - Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas, segundo o referencial ISO9001;
  - Início à implementação do Sistema de Gestão de Qualidade na Unidade de Saúde, segundo o referencial *"Joint Comission International"*

9 – Hotel Brazão:

- Melhoria contínua dos serviços;
- Dinamização dos canais de comunicação;
- Conclusão das obras de conservação/renovação;
- Atualização do site;
- Identificação do Hotel em pontos estratégicos da cidade;
- Alargar protocolos.

10 – Obras em curso:

- Requalificação do Lar da Terceira Idade;
- Início das obras no Palácio Hotel logo que o plano, já elaborado, tenha a aprovação das entidades competentes;
- Conclusão das obras de construção civil do Centro Interpretativo de Memórias e abertura ao público.

Avaliação de Desempenho nos Equipamentos Sociais em 2014

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde tem estruturadas ferramentas sólidas capazes de avaliar o alcance dos objetivos planeados e medir a satisfação de todos os *stakeholder's* quanto ao desempenho dos serviços prestados pelas respostas sociais da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde.

O alcance dos objetivos planeados vem refletido no relatório de atividades da Instituição. Já a satisfação dos stakeholder's é medida ao longo de todo o ano e difundida nos respetivos centros, aos utentes, colaboradores e familiares. Contudo é no final do ano que se faz o balanço, primando por uma análise detalhada, onde são divulgados os resultados da satisfação a todos os interessados na vida do Centro.

No ano de 2014 foram avaliadas um total de dezoito respostas sociais, abrangendo o Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, o Lar de Terceira Idade, o Centro Social em Macieira e a Casa da Criança, na visão dos Utentes, Pais, Filhos, entre outros Familiares e Significativos, Colaboradores, Segurança Social, Parceiros, Beneméritos, União das Misericórdias Portuguesas, Centro de Emprego, Hierarquia Eclesiástica e Fornecedores.

Foram também variadas vezes durante o ano de 2014 que se questionaram os utentes, potenciais utentes, e os seus significativos, acerca da pertinência das atividades realizadas e do seu interesse, tendo sido constantemente divulgados os resultados.

Nas tabelas abaixo são apresentados os resultados de avaliação da satisfação, atendendo ao grupo alvo do inquérito e ao centro a que respeita.

Resultados da avaliação da satisfação das partes interessadas – ANO 2014

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Descrição da escala de avaliação
INSTITUIÇÃO	Instituto do Emprego e Formação Profissional	4,30 N=1	4,09 N=4	5,00 N=1	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Beneméritos	4,64 N=6	4,70 N=10	4,75 N=6	
	União das Misericórdias	_____*1	5,00 N=1	4,57 N=1	
	Hierarquia Eclesiástica	4,42 N=5	4,33 N=1	4,00 N=2	
	Entidades Financiadoras/ Reguladoras (média das avaliações: Centro Social em Macieira, Lar da Terceira Idade, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Casa da Criança)	4,80 N=1	3,74 N=5	4,39 N=4	
	Fornecedores (Farmácia, Aprovisionamento Produtos Hospitalares, Aprovisionamento Geral)	Satisfeito – 100,0% N=10	Satisfeito – 100,0% N=15	Satisfeito – 100,0% N=41	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Parceiros	100,0% - Satisfeito com a parceria N=15	100,0% - Satisfeito com a parceria N=21	100,0% - Satisfeito com a parceria N=23	

* Nos anos de 2012 e 2013 a avaliação de produtos e serviços foi feita de forma conjunta, no mesmo inquérito. No ano de 2014 esta avaliação foi realizada separadamente, existindo um inquérito específico para serviços e outro para produtos.

*1 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2012.

N: refere-se ao tamanho da amostra

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Descrição da escala de avaliação
CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais do CARPD	4,38 (N=73)	4,48 (N=63)	4,54 (N=61)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário do CARPD	3,38 (N=15)	4,00 (N=13)	4,75 (N=28)	
	Atividades realizadas no Centro	2,88 (N=22 - média inquiridos)	2,87 (N=35 - média inquiridos)	2,91 (N=32 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Serviços CAO*	4,13 (N=50)	4,85 (N=42)	4,50 (N=2)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Compradores de Produtos*	4,13 (N=50)	4,85 (N=42)	4,70 (N=28)	
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____ *1	100,0% satisfeito (N=11)	100,0% satisfeito (N=38)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Colaboradores CARPD	4,08 (N=60) (a escala utilizada em 2012 foi de 1 a 4, sendo que a média obtida foi de 3,86, resultado esta convertida para uma escala de 1 a 5 (escala utilizada em 2013)	3,57 (N=57)	3,56 (N=61)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	_____ *1	4,18 (N=5)	4,44 (N=5)	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do CARPD	4,80 (N=1)	3,82 (N=1)	3,73 (N=1)	
	Comunidade	4,63 (N=30)	4,53 (N=40)	4,73 (N=31)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Descrição da escala de avaliação
CASA DA CRIANÇA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas Crianças (creche, jardim de infância e ATL)	4,02 (N=151)	4,30 (N=134)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,81 (N=147 - média inquiridos)	2,84 (N= 63 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____ *3	98,2% satisfeitos (N=98)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Colaboradores Casa da Criança	3,96 (N=55)	3,78 (N=60)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,00 (N=1)	4,50 (N=1)	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Casa da Criança	3,59 N=2	4,55 N=1	
	Comunidade	4,25 (N=96)	4,48 (N=73)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Descrição da escala de avaliação
LAR DE TERCEIRA IDADE	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar de Terceira Idade	3,61 (N=100)	_____ *2	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,42 (N=63)	_____ *2	
	Atividades realizadas no Centro	2,48 (N=64 - média inquiridos)	2,70 (N= 21 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura (Lar de Idosos, Lar de Doentes Dependentes e Centro de Dia)	100,0% satisfeito (N=5)	100,0% satisfeito (N=18)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura SAD	100,0% satisfeito (N=5)	100,0% satisfeito (N= 23)	
	Colaboradores Lar de Terceira Idade	3,52 (N=52)	_____ *2	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,33 (N=6)	_____ *2	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Lar de Terceira Idade	3,55 (N=1)	4,64 (N=1)	
	Comunidade	3,84 (N=37)	3,57 (N=33)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Descrição da escala de avaliação
CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas crianças	4,16 N=122	4,28 N=74	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,45 N=23	4,50 N=16	
	Atividades realizadas no Centro	2,72 N= 57 (média inquiridos)	2,72 N=22 (média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____ *3	100,0% satisfeitos N= 82	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura SAD	_____ *3	100,0% satisfeitos N=4	
	Colaboradores Centro Social em Macieira	3,88 N=26	4,11 N=28	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,00 N=1	Não aplicável	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Centro Social em Macieira	4,00 N=1	4,64 N=1	
	Comunidade	4,18 N=37	4,49 N=69	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

* Nos anos de 2012 e 2013 a avaliação de produtos e serviços foi feita de forma conjunta, no mesmo inquérito. No ano de 2014 esta avaliação foi realizada separadamente, existindo um inquérito específico para serviços e outro para produtos.

*1 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2012.

***2 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2014.**

***3 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2013.**

N: refere-se ao tamanho da amostra

Para todos os inquéritos em que foram deixadas sugestões, reclamações, ou com avaliações menos satisfatórias foram abertos planos de ação e tomadas medidas condizentes com a situação, com o objetivo único e mínimo de satisfazer ao máximo os nossos utentes. Todos estes planos de ação foram atempadamente comunicados e divulgados, fortalecendo e valorizando assim as opiniões de todos aqueles que contribuíram para estas avaliações.

Odete Cunha

Chama da Solidariedade

Foi no dia 5 de junho que Vila do Conde recebeu a Chama da Solidariedade, uma iniciativa da CNIS em parceria com a UDIPSS'S do Porto, Bragança, Vila Real, Braga e Viana do Castelo.

O evento foi organizado pela Associação de Solidariedade Social "O Tecto", em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e com o MADI. A iniciativa teve como principal objetivo transmitir os princípios do setor social, nomeadamente solidariedade e serviço para o bem comum, através do transporte de uma chama, a Chama da Solidariedade.

Vila do Conde recebeu a Chama da Solidariedade na transição do concelho com a Póvoa de Varzim, onde um utente do MADI assumiu o transporte da mesma até ao Teatro Municipal, numa viatura secular dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, onde estava preparada uma receção de grande envolvência humana para acolher a Chama da Solidariedade.

Chegada ao Teatro, os representantes das Entidades envolvidas na organização e os representantes do concelho de Vila do Conde deixaram a sua mensagem de solidariedade aos participantes, realçando a importância da iniciativa e da solidariedade na vida dos utentes presentes e no dia a dia de todos.

Passagem do testemunho da Chama da Solidariedade do MADI para a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Várias foram as atuações que animaram a tarde: o Grupo Coral Sénior de Vila do Conde, o MADI, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde com o seu Centro de Apoio à Deficiência de Touguinha, o Ginásio Clube Vilacondense e o Rancho Folclórico do Centro Social Cultural e Recreativo Arvorense.

A cerimónia terminou de forma emocionante, com todos os presentes cantando o Hino da Alegria e uma onda de cor que se espalhou por todo o auditório imanada pelos leds coloridos que foram distribuídos pela sala.

A Chama da Solidariedade foi depois encaminhada para Guilhabreu, transportada por um utente da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, numa outra viatura dos Bombeiros.

O Motoclube de Vila do Conde abriu caminho e acompanhou a mesma até chegar à referida freguesia, passando depois o testemunho ao Grupo de BTT de Guilhabreu que acompanhou até ao Centro Paroquial.

Sendo o Padre Lino Maia Presidente da CNIS e vila-condense nascido nesta mesma freguesia, Guilhabreu não podia passar em branco a passagem da Chama da Solidariedade na sua terra. Para o efeito, foi preparada uma simbólica homenagem, pelo trabalho de cariz solidário que tem vindo a desenvolver. Após ser prestada a merecida homenagem, a Chama seguiu para a Casa dos Girassóis, Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social "O Tecto", onde foi recebida por uma utente, ao som dos "Percurtir", grupo de Vila do Conde que animou a chegada.

A festa continuou no jardim interior do edifício, com o entoar do hino de "O Tecto" e a atuação da Escola de Música de Fajozes, seguida de um jantar convívio nas instalações deste mesmo Equipamento.

No dia seguinte, a Chama da Solidariedade foi transportada por um utente d´O Teto e entregue no limite do concelho com a cidade da Maia, para que a sua passagem por todo o país prosseguisse rumo ao Sul, sempre com o espírito de solidariedade bem aceso, não só no decorrer desta iniciativa mas, e principalmente, no quotidiano das Instituições do Setor Social e na responsabilidade social que lhes é acrescida de passar e incutir essa mensagem a toda a população.

Cátia Oliveira e Lara Santos

Envolvimento dos participantes no momento da entoação do Hino da Alegria no Teatro Municipal

Misericórdia de Vila do Conde bicampeã do Torneio Entidades de Vila do Conde

Equipa vencedora da XIII Edição do Torneio Entidades de Vila do Conde, Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de julho, no Pavilhão Municipal de Desportos de Vila do Conde, a XIII edição do Torneio Entidades de Vila do Conde.

O torneio das Entidades de Vila do Conde é já uma tradição para as equipas que todos os anos participam em que os seus colaboradores defendem com garra e determinação "as suas cores".

Esta edição foi organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, vencedora da edição de 2013 deste torneio, que se consagrou, este ano, bicampeã do mesmo.

Ao longo de 9 jornadas, foram apuradas para as meias-finais, as quatro entidades que acumularam maior número de pontos e vitórias, nomeadamente a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, a Câmara Municipal de Vila do Conde e a Guarda Nacional Republicana, tendo-se confrontado a Cooperativa e a Misericórdia, para disputar a final.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde saiu vencedora do encontro final, consagrando-se bicampeã deste torneio. O prémio de melhor marcador foi conquistado pelo João Penouço da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, o prémio melhor guarda redes, em igualdade, por Nuno Alvão da Câmara Municipal de Vila do Conde e por João Magalhães da Misericórdia de Vila do Conde. A Taça da Disciplina foi meritoriamente atribuída à Polícia de Segurança Pública. Convívio, fair play, companheirismo e intergeracionalidade foram as palavras de ordem no XIII Torneio das Entidades de Vila do Conde, o que muito agradou à organização e a todos os participantes. A Misericórdia deixa uma palavra de felicitação e satisfação aos seus jogadores que, pelo segundo ano consecutivo, trazem a taça para a Instituição e defendem com tanta garra e dedicação a camisola que

vestem, não só neste dia mas diariamente no desempenho da sua atividade profissional.

Fica também um agradecimento a todos os participantes e apoiantes que deram entusiasmo a este evento e fizeram dele um sucesso.

O espírito que mantém este Torneio vivo passados todos estes anos é o fervor das equipas que o fundaram, pelo que ficam aqui os testemunhos das mesmas:

"Nasceu com o propósito de aproximar as Entidades de Vila do Conde e proporcionar aos seus funcionários um momento único de salutar vivência, crescendo ao longo dos anos com responsabilidade, maturidade e inovação, sendo já um evento com alguma notoriedade no calendário desportivo da cidade."

Associação Desportiva do Pessoal da PSP de Vila do Conde

"Os objetivos principais desta iniciativa, foram a prática desportiva e o convívio entre funcionários das várias Entidades. Foram já percorridos alguns anos e a vontade das pessoas em dar continuidade a esta iniciativa demonstra que tudo que foi feito valeu a pena.
As amizades criadas entre as pessoas, contribuíram para que este torneio tenha o sucesso que tem.
As Entidades estão de parabéns pelo apoio que têm dado a esta iniciativa.
Há que continuar."

Idalécio Pontes - Câmara Municipal de Vila do Conde

É com muita honra e um enorme orgulho que a equipa da CAVC se insere neste grupo.
O relacionamento entre as instituições e as amizades criadas, são argumentos sobejos para lhe dar continuidade e força para o melhorar.
Contem com a equipa da Cooperativa de Vila do Conde.

Jorge Costa - Cooperativa Agrícola de Vila do Conde

Represantantes de todas as Equipas participantes no Torneio e atletas premiados

Simulacro de incêndio no Centro Professor Doutor Jorge Maia

Foi no dia 30 de Julho, pelas 15h, seis meses após a abertura do Centro, que se realizou o primeiro simulacro com utentes e colaboradores no Centro Professor Doutor Jorge Azevedo Maia. Este simulacro contou com o envolvimento de 21 utentes, 2 colaboradores atuantes e 19 participantes externos.

Foi dado a conhecer em reunião geral, o dia e da hora da realização do simulacro, assim como os objetivos pretendidos, tendo sido os utentes previamente sensibilizados para os comportamentos a adotar.

Aos colaboradores foi ministrada formação de 50h em plano de emergência, estando estes perfeitamente capacitados para atuar. A situação que se pretendeu simular foi a noite no centro. É durante este período que diminui o número de colaboradores no centro, sendo este o momento que mais preocupa os colaboradores e as famílias relativamente à segurança.

Foram simulados três cenários em simultâneo: um incêndio no quarto n.º 2; com utentes inconscientes dentro do quarto e o corredor bloqueado pelas chamas.

Toda a ação foi desenvolvida em volta destes cenários, após o alarme dado pela Central de deteção de incêndio.

Foi ao guarda-noturno que coube a tarefa de fazer o alerta aos Bombeiros, fazer os cortes de energia e destrancar os portões para a entrada dos bombeiros, assim como apoiar a colaboradora em escala, intervindo no quarto para tentar apagar o fogo e ajudar na evacuação os utentes.

Já a auxiliar dirigiu a sua atuação totalmente para o socorro e evacuação dos utentes, tendo contado com a ajuda preciosa de alguns utentes para apoiar a evacuação dos colegas com maiores dificuldades.

No final, foi a auxiliar quem procedeu à contagem dos utentes no ponto de encontro, assegurando-se assim que ninguém ficou para trás.

Com a realização deste simulacro também foram constatados alguns aspetos a melhorar, tendo sido elaborado um relatório que resultou de uma reflexão concertada e conjunta, no final do simulacro, com a Técnica de Segurança, colaboradores e utentes. Este relatório foi depois dado a conhecer à Gestão de Topo da Instituição para aprovar as medidas propostas.

Na generalidade a evacuação foi feita com sucesso, tendo sido o tempo total de evacuação de cinco minutos. Foi ainda de destacar a capacidade de reação, destreza e espírito de entreajuda dos utentes, a simplicidade do edifício para evacuação, a existência de um quarto com utentes em cadeiras de rodas localizado perto de uma das saídas de emergência e a agilidade e energia dos colaboradores interventivos, assumindo toda a responsabilidade e destreza na rápida evacuação dos utentes.

Odete Cunha

Registos fotográficos do simulacro de incêndio realizado no Equipamento Social

Secretário de Estado da Saúde, Prof. Doutor Manuel Teixeira visita a Misericórdia de Vila do Conde

O Prof. Doutor Manuel Teixeira, Secretário de Estado da Saúde visitou, no dia 12 de setembro, as Instalações de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde no sentido de se inteirar da realidade dos serviços de saúde, nomeadamente, das práticas implementadas e da afluência aos mesmos. Durante a visita, contactou com os profissionais de saúde, recebendo destes os esclarecimentos às questões apresentadas.

O Excelentíssimo Secretário de Estado da Saúde foi recebido com muito agrado pelos membros da Mesa Administrativa desta Instituição que o acompanharam em toda a sua visita. Estiveram presentes, além do Provedor, o Vice Provedor, Dr. Delfim Maia, o Mesário, Eng. Rui Maia, e a Diretora Geral, Dra. Conceição Antunes.

O Excelentíssimo Secretário de Estado, por sua vez, fez-se acompanhar pelo Presidente da ARS Norte, Dr. Castanheira Nunes e da Chefe de Gabinete, Dra. Rita Magalhães Collaço.

Foi com muita satisfação que a Misericórdia de Vila do Conde abriu portas, acolheu e deu a conhecer os serviços de saúde que diariamente presta a várias centenas de pessoas.

Lara Santos

Visita às instalações da Unidade de Saúde da Instituição

Diretor Clínico cumprimenta os ilustres visitantes

Entrega da medalha comemorativa dos 500 anos da Instituição

XIX Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia excede expectativas

No passado dia 13 de dezembro, pelas 20h30, no Lar de Terceira Idade, realizou-se a XIX Ceia dos Amigos da Misericórdia, animada pelo grupo de fados de Coimbra "In Illo Tempore".

A tradicional Ceia dos Amigos da Misericórdia ultrapassou as duas centenas de convidados e foi vivida num ambiente de amizade, partilha e solidariedade muito próprio deste evento da Misericórdia de Vila do Conde.

A ceia de Natal foi animada por um grupo de jovens fadistas da cidade de Coimbra, "In Illo Tempore!". Através do fado, o grupo de estudantes proporcionou uma noite memorável a todos os presentes, com as suas sentidas canções coimbrãs.

O tradicional bacalhau cozido com batatas, as rabanadas, a aletria e os frutos secos fizeram as delícias dos convidados, mantendo a tradição da ceia de "Natal à Portuguesa".

Entidades, Instituições, figuras pertencentes à sociedade vila-condense e de cidades vizinhas e amigos fizeram questão de estar presentes e colaborar nesta tão nobre causa "solidariedade com quem precisa de ajuda".

O Provedor, Eng. Arlindo Maia, agradeceu a presença de todos, salientando a importância destes na vida e desenvolvimento da Instituição. Acrescentou que a vida atual da Misericórdia se deve em grande parte à ligação que os amigos e a comunidade em geral têm às atividades sociais que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem vindo a desenvolver. Terminou com alegria e entusiasmo, assegurando a continuidade do evento, com a participação de todos.

Cátia Oliveira

Registos fotográficos da Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia, animada pelo grupo de Fados "In illo Tempore", com a presença da Dra. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Dra. Ana Cristina Venâncio, Diretora Adjunta do Centro Distrital de Segurança Social do Porto

Segurança dos utentes – Prioridade na Instituição

A Segurança das crianças e demais utentes é chave para a Instituição. Têm sido várias as iniciativas desenvolvidas pela Instituição para fortalecer a segurança das estruturas.

A Segurança é vista para os utentes em duas dimensões: numa primeira dimensão, a segurança aliada ao bem-estar e à saúde, suportada por um processo chave nos centros sociais, o processo de Gestão dos Cuidados de Saúde, afeto a cada centro social; numa segunda dimensão, a Segurança do ponto de vista do edifício, suportada por processo transversal à Instituição, a Higiene e Segurança no Trabalho.

O Departamento de Higiene e Segurança no Trabalho está criado na Instituição desde 2007, fazendo parte integrante e indissociada do Departamento da Qualidade, pela sua polivalência e abrangência. Na área da Segurança, vários tem sido os passos dados por este departamento nomeadamente no que respeita à Segurança dos Edifícios. A boa relação e o sentido de cooperação que têm sido estabelecidos com a Autoridade Nacional de Proteção Civil têm permitido evoluir significativamente na segurança dos edifícios e, ao mesmo tempo, na sua boa funcionalidade. Também os meios de intrusão e controlos de entradas e saídas implementados, aliados à flexibilidade nas entradas e saídas de utentes e famílias, permitem dar continuidade ao ambiente familiar e acolhedor, característico desta Instituição.

Além das estruturas variadas de segurança desenvolvidas para cada edifício, tem sido dada especial atenção à formação dos colaboradores, na atuação em situações de emergência quer diretamente com os utentes, quer para com a salvaguarda dos mesmos, perante o edifício através de simulacros e de ações de utilização de extintores. Estas ações são realizadas periodicamente, simulando situações reais, em que é posta à prova a destreza e reação de cada colaborador, despertando-os e capacitando-os para a real possibilidade da existência de uma situação de emergência, e do impacto e da diferença que pode marcar a sua atuação.

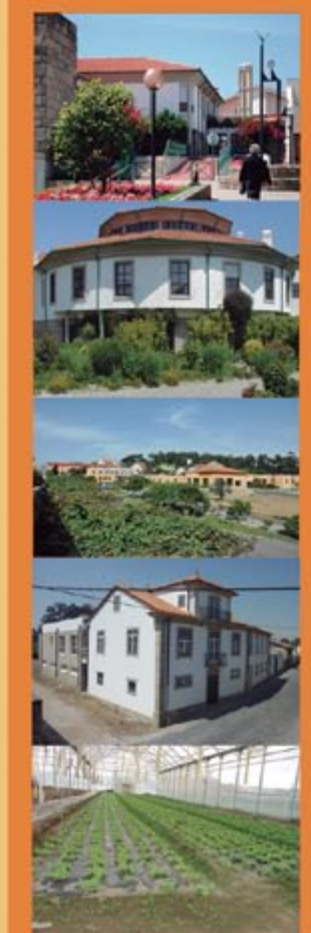
Odete Cunha

Ação de formação sobre utilização e manuseamento de extintores

Nº 40 - DEZEMBRO / 2014
Santa Casa

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 – 4480-247 Vila do Conde | **Tel:** 252 249 100 | **Fax:** 252 633 251 | **Email:** geral@scmvc.pt | **Site:** www.scmvc.pt



Serviços Sociais

- Lar de Terceira Idade
- Lar Grandes Dependentes
- Centro Apoio Reabilitação - Touguinha
- Centro Social em Macieira
- Casa da Criança
- Centro Rainha Dona Leonor
- Centro Prof. Doutor Jorge Maia - Fajozes
- Casa das Rosas
- Rendimento Social de Inserção
- Empresa de Inserção Agrícola

Serviços de Saúde

- Exames de Diagnóstico Médico
- Consultas de Especialidade
- Consulta de Pediatria Não-Programada
- Atendimento de Urgência
- Cirurgia
- Internamento em Medicina
- Medicina Dentária
- Cuidados Continuados Integrados
- Clínica de Fisiatria
- Laboratório de Análises Clínicas

Outros

- Salão de Chá "Sonho Doce" I e II
- Hotel Brazão
- Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

Formação Interna nas áreas da Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho e Segurança Alimentar

Fator diferenciador na implementação de metodologias e práticas de trabalho

A Instituição e o Departamento de Recursos Humanos apoiam e investem em formação ministrada por formadores internos da Instituição, para garantir formação adequada às reais necessidades dos colaboradores, dos centros respetivos, e da própria Instituição. O Departamento da Qualidade, Ambiente e Segurança tem explorado esta relação, e apoia-se nestas formações para melhorar continuamente os processos relacionados com as quatro áreas da sua intervenção: qualidade, ambiente, segurança no trabalho e segurança alimentar. Esta forma de estar ao lado dos colaboradores tem sido altamente benéfica para o sucesso da melhoria contínua e para o alcance eficaz dos objetivos. Tem sido junto dos colaboradores que se tem percecionado as reais necessidades, tendo sido aproveitados estes momentos para resolver in loco processos, procedimentos e formas de estar, primando sempre pela melhoria contínua e pela eficiência dos processos.

Odete Cunha

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

IRSolidário

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO			NIPC
Instituições religiosas (art. 32.º, n.º 4)		901	501 382 356
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art. 32.º, n.º 6)	X		

Se escrever o NIPC 501 382 356 no campo 9 do anexo H da sua declaração de IRS está a contribuir com 0,5% para a Misericórdia de Vila do Conde sem qualquer prejuízo para si.

Para mais informações, por favor contacte: 252 249 100 ou geral@scmvc.pt

DO ARQUIVO
Retratos (Im)perfeitos

1602/1603

1. Livro sem capa, mau estado, não numerado, constituído por dois cadernos aos quais faltam os títulos dos Defuntos e da despesa dos Capelães. Pode-se observar que estes dois títulos foram cortados do livro.

2.Pré- Eleição/ Colégio Eleitoral

"Emleyção que se fez dos elejtores para emlegerem provedor e irmãos que am de sirvir ho Ano siguinte

Aos dous dias do mês de Julho do ano de mil seis centos e dous anos na capela mor da igreja de são João bautista matriz desta vila de vila de conde (…) por rezão de não estar acabada a casa nova que ora se faz e não aver comodidade para se nela fazer a dita enleição na forma do compromisso, e enlegerão os enleitores na forma seguinte tomando o capelão da casa os votos de cada hum comigo escrivão na forma do compremissio".

2.1 Resultado desta Eleição:

1. Manuel da Maia	51	votos
2.Vigário Manuel Machado,	47	"
3. Pero Pinto Cordeiro	46	"
4. Jácome Carneiro	45	"
5. Pero Enes Gesteira	44	"
6. Mateus Folgueira	43	"
7. Francisco Santiago, Capelão	41	"
8. António Cansado, Abade	38	"
9. Belchior Gonçalves	36	"
10. Álvaro Folgueira	35	"

3. Eleição

" E logo no dito dia derão os roes[1] *os enleitores e conferidos os votos se achou fiquar enleito …"*

1 - Estão cosidos neste livro quatro dos cinco róis de votação.

Provedor: Duarte de Melo Ferreira
Escrivão: João Bahía Mourão

Irmãos de Maior Condição:
Miguel Roiz Preto
Gonçalo Vaz Vilas Boas
António Pereira
Manuel Fernandes Carneiro
Baltazar Fernandes, Licenciado

Irmãos de Menor Condição:
Manuel João, Fuseiro
António Gonçalves, Tanoeiro
Gaspar Francisco, Alfaiate
Domingos Lopes
Pero Gonçalves, o Bispo
Pero Rodrigues

"Aos três dias do mês de Julho de seis centos e dous Annos nas cazas do isprito santo desta vila de conde onde ora se faz a meza do despacho sa santa mia foi dado juramento a João bahia mourão ecrivão dela e aos mais irmãos de mor e menor condição que este Anno ao de servir a dita caza da mia (…) e não se deu juramento ao provedor duarte de melo ferreira por ser auzente…"

Foi dado juramento ao Provedor Duarte de Melo Ferreira a 10 de Julho desse ano, pelo Abade António Cansado, Provedor que havia sido no ano anterior.

3.1Oficiais do Mês

Oficiais do mês de Julho
Da Capela: Gonçalo Vaz Vilas Boas;
Visitadores: António Pereira e
Gaspar Francisco;
Tiradores de Pão: Baltazar Fernandes e
Miguel Roiz Preto,

António Gonçalves e Pero Rodrigues.

Oficiais do mês de Agosto
Da Capela: António Gonçalves, tanoeiro e João Gomes, carpinteiro;
Visitadores: Baltazar Fernandes e Manuel João;
Tiradores de Pão: Manuel Fernandes Carneiro e João Bahía Mourão, Domingos Lopes e Pero Gonçalves.

Oficiais do mês de Setembro
Da Capela: António Pereira;
Visitadores: Manuel Fernandes e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão: Gonçalo Vaz Vilas Boas e Miguel Roiz Preto, Gaspar Francisco e João Gomes (por Pero Rodrigues).

Oficiais do mês de Outubro
Da Capela: Pero Rodrigues, tanoeiro;
Visitadores: Miguel Roiz Preto e Pero Gonçalves;
Tiradores de Pão: António Pereira e Baltazar Fernandes, António Gonçalves e Manuel João.

Oficiais do mês de Novembro
Da Capela: Manuel Fernandes Carneiro;
Visitadores: Gonçalo Vaz Vilas Boas e António Gonçalves;
Tiradores de Pão: João Bahía Mourão e Miguel Roiz Preto, Gaspar Francisco e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Dezembro
Da Capela: Pero Gonçalves, o Bispo;
Visitadores: João Bahía Mourão e Pero Rodrigues, do Cais;
Tiradores de Pão: António Pereira e Baltazar Fernandes, Manuel João e António Gonçalves.

Oficiais do mês de Janeiro
Da Capela: Miguel Roiz Preto;
Visitadores: António Pereira e Gaspar Francisco;
Tiradores de Pão: Manuel Fernandes Carneiro e João Bahía Mourão, Pero Rodrigues e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Fevereiro
Da Capela: Domingos Lopes;
Visitadores: Baltazar Fernandes e Manuel João;
Tiradores de Pão: Gonçalo Vaz Vilas Boas e Miguel Roiz Preto, Pero Gonçalves e António Gonçalves.

Oficiais do mês de Março
Da Capela: Baltazar Fernandes;
Visitadores: Manuel Fernandes Carneiro e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão: João Bahía Mourão e António Pereira, Gaspar Francisco e Pero Rodrigues.

Oficiais do mês de Abril
Da Capela: Gaspar Francisco;
Visitadores: Miguel Roiz Preto e Pero Gonçalves;
Tiradores de Pão: Gonçalo Vaz Vilas Boas e Manuel Fernandes Carneiro, Manuel João e António Gonçalves.

Oficiais do mês de Maio
Da Capela: João Bahía Mourão;
Visitadores: Gonçalo Vaz Vilas Boas;
Tiradores de Pão: Baltazar Fernandes e António Pereira, Domingos Lopes e Pero Rodrigues, do Cais.

Oficiais do mês de Junho
Da Capela: Manuel João;
Visitadores: João Bahía Mourão e Pero Rodrigues;
Tiradores de Pão: Miguel Roiz Preto e Manuel Fernandes Carneiro, Pero Gonçalves e Gaspar Francisco.

4. Receita

Mês	Receita	Despesa
Julho	4.788	5.659
Agosto	2.126	5.840
Setembro	5.800	4.957
Outubro	4.988	5.792
Novembro	2.980	9.573
Dezembro	27.550	32.352
Janeiro	3.980	4.149
Fevereiro	3.480	4.139
Março	17.433	16.652
Abril	3.180	5.074
Maio	2.940	7.340
Junho	12.120	12.439
Totais	**91.365**	**113.966**

4.1Rendas e Foros

Outubro – *"Resebeo de Joam andre tresentos e sincoenta rs da pensão da casa"; " do alugell das casas em que mora maria bras que fiquarão de ines gomes dosentos rs"; "resebeo mais cento e setenta e sinquo rs das casas foreiras que forão de luisa corea".*

4.2 Peditórios

Novembro – *"Resebeo em dia dos fies de deus dous mil e quatro sentos rs"*;

Março – *"resebeo da esmola que se tirou polla villa(…) sete mil e cincoenta rs"; "mais da comunidade do mosteiro de santa clara que deu a madre abadessa mil e quinhentos rs"; "Mais d'esmolla de freiras particulares mil e dosentos e vinte e três rs"; "resebeo das bacias em quinta feira de Endoenças setesentos e cincoenta rs".*

4.2.1 Legados e outras Dádivas

Agosto – *"Recebeo quinhentos rs de huns corais que ficarão de margarida antonia que destes se deve a antonio domingues auzente marido da dita defunta a metade desta conta",*
Setembro – "Recebeo quinhentos rs que deu domingos João d'esmolla";

Outubro – *"de manuell ferreira quatrosentos e cinqoenta da erança de margarida antonia das dividas que devião em Esposende e os dosentos e cincoenta que mais cabia há esta casa se entregarão pela a metade dos quinhentos que derão os coraes que asima forão carregados"*;

Dezembro – *"Recebeo o visitador joam bahia de pão milho centeo e trigo que se vendeo que restou do rendimento das capelas (…) que se pagou das quapelas de que esta casa e administradora vinte e sinquo mil e seis centos rs";*

Janeiro – *"Recebeo seis centos rs de huã cosara velha que se vendeo"; "Recebeo trezentos rs da esmola que as freiras derão dia de são gonçalo;*

Fevereiro – *"resebeo de huã arqua que se vendeo quinhentos e vinte rs";*

Março – *"resebeo mais da madeira que sahio a costa quatro centos e outenta rs";*

Junho – *"Resebeo de francisco garcia ferador três mil e seissentos rs da casa tereira que se lhe vendeo que foi de Isabeoll andre".*

4.3 Entrada de Irmãos

Março – *"resebeo do irmão amador coelho mil rs";*

Junho – *"resebeo da entrada de francisco joam dous mil rs"; "Resebeo da entrada de gaspar luis mil rs"; "resebeo da entrada de Gonçalo da rocha mil e cem rs"; "Resebeo de pantalleão de crasto dous mil rs".*

4.4 Enterramentos

Fevereiro – *Resebeo da oferta de catarina de faria seis centos rs de carneiro e trigo do vinho desta oferta corenta rs".*

Mês	Recebido
Julho	4.788
Agosto	1.626
Setembro	5.300
Outubro	2.970
Novembro	500
Dezembro	1.950
Janeiro	3.000
Fevereiro	2.960
Março	2.600
Abril	1.400
Maio	1.640
Junho	-------
Total	**28.734**

5. Despesa

5.1 Pobres do Rol "Porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber".

Mês	Despendido
Julho	3.410
Agosto	4.370
Setembro	3.560
Outubro	3.560
Novembro	4.450
Dezembro	3.470
Janeiro	3.360
Fevereiro	3.363
Março	4.200
Abril	3.360
Maio	3.320
Junho	3.280
Total	**43.703**

5.2 Pobres fora do Rol

Mês	Despendido
Julho	570
Agosto	280
Setembro	220
Outubro	220
Novembro	285
Dezembro	156
Janeiro	48
Fevereiro	150
Março	120
Abril	474
Maio	390
Junho	2.112
Total	**5.025**

5.3 Migração "era peregrino e recolheste-me"

Agosto, 3.º Domingo – *"despendeo em cavalgadura que se derão aos pobre pasageiros e a outros que proveo dozentos sincoenta rs".*

5.4 Vestuário "estava nu e destes-Me de vestir"

Novembro, 5.º Domingo – *" de outo côvados de piquete para calsõens de dous pobre e vistido de maria dounche mil e seisentos rs"; "de linhas e feitio do destido de maria donche corenta e seis rs",*

Dezembro, 2.º Domingo – *"despendeo em hum manteo que se deu a huã pobre cento e vinte rs".*

5.5 Hospital/Albergaria

Novembro, 4.º Domingo – *"de hum emprasto da saniquas hum vintém";*

Dezembro, 1.º Domingo – *"de huma cavalgadura que se deu a hum doente";*

Abril, 1.º Domingo – *" de outra cavalgadura para doentes seis vinténs";*

Abril, 1.º Domingo – *"de huma galinha para hum doente cincoenta rs";*

Maio, 4.º Domingo – *"de vinho para hum lavatório de hum enfermo trinta e dous rs".*

5.5.1 Hospitaleira/o

Fevereiro, 4.º Domingo – *"dos sapatos da espritaleira duzentos e sessenta rs";*

Junho, 4.º Domingo – *"do vestido da espritaleira mil e seisentos rs".*

6. Serviços ou Obrigações Religiosas

6.1Padres Capuchos de Azurara

Novembro, 2.º Domingo – *"de peixe para os padres de azurara - 100";*

Dezembro 4.º Domingo – *" de hos capuchos sento he outenta rs de vinho"; "de carne que foi para os frades e toucinho 340";*

Março, 1.º Domingo – *"de três lampreas para os capuchos duzentos e trinta rs";*

Maio, 3.º Domingo – *"deo esmola dos frades de carne e carneiro e vinho quatrosentos e noventa e dous rs".*

"De carne para os capuchos"[2]

Mês	Despendido
Julho	929
Agosto	940
Setembro	717
Outubro	810
Novembro	150
Dezembro	680
Janeiro	618
Fevereiro	366
Março	680
Abril	900
Maio	1.282
Junho	849
Total	**8.921**

6.2 Capelães

Dezembro, 4.º Domingo – *"despendeo que deo a francisco de santiago – 6000"; "a bastião fernandes – 2000"; " a gaspar dos reis – 3000"; " a antonio da purificação – 3000"; "a Gonçalo antonio 4000"; "a pantalião afonso – 4600"; "a Manuel pires – 4000".*

Junho, 4.º Domingo – *"despendeo dous mill e cem rs com o que se acabou de pagar ao capelão".*

6.3 Celebrações Religiosas

Dezembro, 4.º Domingo – *" das misas do natal que se disseram para margarida antonia – 300";*

Março, 2.º Domingo – *" a francisco de Santiago a conta de sua capela dous mil rs"*

Março, 4.º Domingo – *"despendeo de des rosetas para as desiprinas papel tachas pregos feitio das desiprinas cotiça linhas alampadas lousa e outras cousas neseçarias para a prosisão de quinta feira mil e outo sentos e onze rs"; " despendeo do conserto dos ferões para a prosição cento e vinte rs";*

2 Verificou-se que por vezes o Escrivão juntou a carne e lombo para os frades capuchos com a carne para os pobres e doentes do Hospital.

Março, 5.º Domingo – *"de vinho para a prosisão de quinta feira e lavatórios e pitanças dos padres dous mil e sessenta e sinquo rs"; "de galimhas para as pitanças e lombo dos pobres mil e quatrosentos e corenta e seis rs"; "de pescado pregos alfinetes jumcho mil e cento e vinte rs"; "de três canadas de aseite tresentos e vinte rs".*
Junho, 4.º Domingo – *"de vinho para as pitanças seisentos e sessenta e outo rs"; "de carneiros mil e dozentos e sincoenta rs"; "de ramos e espadanas dosentos rs"; "de pregos para a armação e outras despesas cento noventa rs".*

7. Manutenção do Património

Novembro, 1.º Domingo – *"pagou ha luis bras pedreiro de três dias e meio que gastou no conserto do ospital quatrocentos e setenta rs",*
Dezembro, 4.º Domingo – *"despendeo na fundisão de huã campainha do petitório – 180";*
Março, 1.º Domingo – *"de dous caros de madeira que vyeram a Casa corenta rs";*
Abril, 4.º Domingo – *"de huã fechadura para o almaryo hum vintém";*
Maio, 4.º Domingo – *"dos oficiaes que fiserão os escabellos e pregos quinhentos e vinte rs".*

8. Despesa com Enterramentos

Novembro, 3.º Domingo – *"de huma misa e oferta de huã pobre (…) que chamavam ines outenta e sinco rs".*

9. Acerto geral de Contas

"Aos três dias do mês de Julho de mil seissentos e dous anos (…) se tomou conta polas adições deste livro asi da receita como da despesa para se saber o que a casa fiquava devendo para se repartir antre os seis irmãos de mayor condição por asi estar estar assentado e acharão o seguinte//item aharão que somava o recebimento outenta e dous mil dosentos e dose rs/ e da despesa noventa e dous mil tresentos e sessenta e quatro rs/ e descompasandose huma cousa com outra restão que des mil cento e sincoenta e dous rs a casa fiqua devendo a todos e repartidos estes antre os seis irmãos cabe a cada hum deles mil e seisentos e outenta e nove rs…".

"O comendador Duarte de mello (Provedor) fez esmola e quitação a casa de tudo o que se lhe devia que tinha dado (…)".

Firmino Abel

Capela de Amador de Carvalho II

"Titolo da Capela que institui Amador Carvalho que faleceu na cidade de Cochim"

"Pelo treslado do testamento de Amador Carvalho casado com Anna da Foncequa na cidade de Cochim, com que se faleceo, feito por sua mão em 28 de maio de 1569 e aprovado, no dito mez em 29 e anno de 1569 na dita cidade de Santa Cruz de Cochim por Miguel Soares tabeliam publico e consta abrir-se aos 27 de março de 1572 por Bartolomeu Zambujo escrivão dos orfãos entre outras couzas tem huã verba que he a que se segue.

Deixo a quinta que tenho meia legoa de Villa de Conde a qualquer de meus filhos que se cazarem em Villa de Conde e não se cazando nenhum; antão a deixo a Mizericordia de Villa de Conde com estas obrigações que toda las semanas a quarta feira, ou a sexta me diga huã missa cantada; e a quinta huã rezada pela alma de meu Pay e May, e da minha, e dos meus descendentes e o mais que remanecer que repartão com os pobres; E sendo cazo que haver algum netto meu filho de meus filhos, e o provar que o he, e cazar na terra então peço a Mizericordia e Provedor que lha de e lha outorgue sem nenhum cargo, e se não ouver nenhum filho, nem geração e morrendo então mando que fique a Mizericordia de Villa de Conde, e com as condições acima ditas". [1]

Apresentado o resumo histórico sobre a família a quem pertencia a Quinta do Torno, importa agora conhecer a forma como esta veio a fazer parte dos bens fundiários da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Amador Carvalho terá falecido em 1572, mas somente em 8 de Janeiro de 1598 a Misericórdia tomou posse efetiva da referida Quinta, como nos mostra uma inscrição do Livro das Capelas de 1679, folhas 86: *"Falta a sentença com a pose que tomou esta Caza no anno de 598 no mês de Janeiro e foi escrivão della Mergulhão de V. los…".*

Desconhecem-se as razões da demora na tomada de posse, contudo, presume-se que a distância que separava Cochim de Vila do Conde e a morosidade, intermitência e dificuldade das viagens para a Índia poderiam ter estado na origem de tal período de tempo. No entanto, mesmo antes da tomada de posse oficial já a Irmandade tinha questões relevantes com esta Quinta e com certas inconformidades na sua administração, nomeadamente com a venda de propriedades sem consentimento do direito senhorio e o abate e venda de árvores da Devesa da Quinta. No Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1593/1594, há uma nota da despesa que refere o seguinte: *"se deu da dita caixa a Manuel fernandez (da Praça Velha) sete alqueires de pão por sete tostois que pos em Lisboa na feito da devesa do torno que por nos pagou, os quais se lhe devião e se pagaram na maneira sobredita".* Ainda no mesmo livro, nas despesas de Novembro e Dezembro de 1593, acrescenta-se: *"mais de deu a hum moço que foi a guimarais sobre a demanda da deveza de torno", "mais que se deu para a demanda que se trata sobre a deveza de torno em guimarais para o procurador e a pessoa que la foi sete centos e vinte rs".*

Parece que estas demandas não surtiram o efeito esperado pois, em 1598, o Provedor e mais Mesários decidiram pedir a excomunhão para todos os que, no concernente à Quinta do Torno, lesaram a Misericórdia: *"O Condi Fernão Taverna Nuncio e Collector geral Aplico nestes Reinos, e snorios de Portugal ay Ao discreto oficial ou Vigairo geral da cidade, e Arcebispado de Braga, Saude em jesu Xpo nosso Salvador; fazemos saber, que o Provedor, e irmãos da misericordia da villa de*

[1] AHSCMVC – Livro das Capelas 1679, folha 86.

Conde do cito Arcebispado nos enviaram dizer por sua petiçam, que Amador carvalho que falleçeo nas partes da India per seu testamento deixou a dita misericordia a Quinta do Torno que esta na freiguisia de São Salvador do Touguinhó termo do Barcellos do Arcebispado de Braga Com obrigacam de duas capellas, e porque despois da morte do dito Amador, e antes em sua vida por elle estar absente, e não aver quem olhasse polla dita quinta pessoa ou pessoas de que os supp.tes em modo algum não são certos nem sabedores de huã devesa que tem a dita quinta cortarão muitos pãos, madeira, e lenha e de alguã que se vendeo por justiça, não sabem em os ditos supp.tes em cuja mão estão os depósitos da dita madeira nem dos cabedais, e venda da dita quinta, e assi lhes sobnegão terras que pertencem a dita quinta, escripturas, tombos, papeis, e terras que romperão da devesa, de que se devem as pensões, e madeira que arrancarão, no que tudo recebiam de perda a mais de mil cruzados, os quais não podião cobrar ordinariamente, nos pedião em concrusão lhes mandassemos passar sobre isso nossa carta de excomunhão em forma, e visto per nos seu dizer, e pedirlhes mandamos passar a presente, a vos, e a cada hum de vos sobreditos dirigida, pella qual, autate aplica a nos concedida, e de que usamos nesta nesta parto vos mandamos em virtude de s.ta obdiençia que sendovos apresentada, e com ella de nossa parte requerido examineis este negocio comforme ao sagrado conçilio tridentino com muita diligençia, e consideração e perecendovos, que polla qualidade do caso, e das cousas sobreditas lugar tempo, e pessoas se vede aos supp.tes conceder a carta que pedem sobre o que muito encarregamos vossa consciência, mandareis os Domingos, e festas do guarda em as igrejas, mosteiros, irmidas, e capellas da cidade de villas, e lugares do dito Arcebispado posto que sejão de são francisco e de qualquer outra ordem mendicante, estando nellas junto o povo dos fieis e hista os a ouvir os officios divinos, nas estaeves e pregações notificar com pena de excomunhão a todas as pessoas assi homes como molheres de qualquer qualidade e officio … que sejão, que da dita … .S. … que a sua noticia vier a seis dias primeiros seguintes que lhes assinareis, dando-lhes repartidamente dous dias por cada huã das três canónicas amoestações, termo preciso, e peremptorio, tendo em seu poder as cousas sovbreditas ou alguã dellas as restituão, e sabendo dellas, ou de alguã dellas, e de quem as tem parto assi de vista como douvido o digão e Manifestem aos supp.tes pera que ajão de tudo verdadeira noticia, e possão bem aver, e cobrar o que de direito lhe pertence: a qual restituição, e manifestação serão obrigados fazer não valendo cada furto das cousas sobnegadas menos de cinco cruzados: Doutra maneira passado o dito termo, e não o comprindo assi com efeito, poreis de nossa parte assi como nos per esta dagora pera então, e dentão para agora avemos por posta na pessoa de todos, a cada hum daqueles que as cousas sobreditas ou alguã dellas, em seu poder tiverem, e as não restituírem, e dellas, ou de alguã dellas, e de quem as tem parte souberem, e as não manifestarem como dito he, sentença de excommunhão do geral ipso facto incurrenda; E logo pubricamente os declarareis por púbricos excommungados, e isto fareis onde e quando, a quem quantas vezes necessário for, e vos requererem ate os delinquentes merecerem o beneficio da absolviçam a qual reservamos a sua s.da ou a nos somente, E porem queremos e mandamos que desta nossa carta não se uso crimemeto; e fazendo o contairo avemos tudo por nullo: Dada em Lx.a : sob nosso sinal e sello aos 14 de fev. ro . Christ.o Zanolino a fiz do 1598.

Relativamente a este assunto, não há mais documentos que permitam o seu seguimento.

Todavia, após a tomada de posse oficial, a Mesa Administrativa decidiu chamar os caseiros que de momento viviam na referida Quinta para se fazerem novos prazos e estabelecerem a renda e foro devido:

"Aos onze dias do mês de junho de 98 na caza da mizericordia estando do provedor e mais Irmãos desta sancta caza, juntos em meza pera se arrematar ou emprazar a quinta do torno forão chamados os cazeiros da dita quinta gonçalo luis e manoel pirez e bastião pirez pera averem de lansar sobre a dita quinta a qual andou em pregão por salvador pirez porteiro desta villa e por os cazeiros andou em pregão por presso de sento e sinquoenta e nove medidas sem outra cousa alguã, e as sento e sinquoenta e nove medidas não serão obriguadas a pagar senão deste são miguel que vem de noventa e outo a hum anno que sera de noventa e nove e destes sento e sinquoenta e nove medidas serão obriguados a pagar dezouto de triguo e quarenta e huã de segunda as quais medidas serão obriguados a trazer a esta caza e medir nella pelo alqueire velho. E por não haver quem lançasse outro lanso mais alto o provedor e Irmão lhe derão o ramo e lha emprazarão pelo dito presso e mãodarão fizesse este termo enquanto eles cazeiros com suas molheres não vinhão fazer prazo os quais assinarão com o provedor e Irmãos oje dia mês e anno et supra"[2].

Contudo, em 30 de Junho, dia da assinatura dos prazos, só compareceu o caseiro Gonçalo Luís que declarou, perante a ausência dos outros que *"… se oferecia a tomar toda a quintam e emprazamdolha a elle soo e pagaria todos os cento e setenta e quatro medidas…"*[3] . Reunidos em Mesa do Despacho, o Provedor e mais Mesários acordaram que antes de tomar essa decisão se deveria mandar chamar novamente os caseiros, por serem Irmãos desta Santa Casa os *"… ditos manoell pirez e bastião pirez que viessem a manha fazer cada hum o seu prazo com declaração que não vindo farão o prazo de toda a quintam ao dito gonçalo luis que aceitava e logo mãodaram a isso andre gonçalves irmão da mesa que os foi chamar…"* [4].

No referido dia 1 de Julho de 1598, apresentaram-se os caseiros para se consertarem com a Misericórdia e assinarem o prazo de vidas. Aceitaram as condições impostas em escritura de prazo os caseiros, Gonçalo Luís e sua mulher Isabel Pires, e Bastião Pires e sua mulher Maria Luís, todos simples colonos da Quinta do Torno. Do supradito documento transcrevem-se as medições das diversas propriedades que compunham o prazo: "item **huã casa telhada** em que vive **Gonçalo luis** e **outra casa** que agora a levanta que ha de ser telhada e **huã casa na ejra** e **quatro cortes**/ item **três casas tereiras** na ejra de **bastião piz** e três cortes que pesue o dito bastião piz/ item as **casas** de **manoell piz** telhadas em que mora e três cortes/ item ho **campo chamado ho prado** serquado de parede que leva de semeadura quatro alqueires e meo/ item a **devesa** junto ha elle que leva outros quatro e meo de pão de semeadura e tem agoa de limar/ item ha **cortinha dos traques** e ha de **sob moinho** que esta junto dela com ha do **tombinho** que estão todas três juntas que levão de semeadura sete alquejres e todas tem agoa de limar/ item **dous moinhos** que moem no inverno junto das cortinhas/ item **huã cortinha nova** serada sobre sy que leva de semeadura três alqueires e tem agoa de limar/ item ha **cortinha de sobmoinho** serada sobre si que leva de semeadura três alqueires e meo e tem agoa de limar/ item ha **cortinha de tras ho eido** serada sobre sy que leva de semeadura três alqueires e tem agoa de limar/ item a **cortinha do pomar** com seu valo de parede serquada ao redor levava de semeadura hum allqueire e tem outo larangeiras e outras arvores de fruyta e tem agoa de limar/ item ha **cortinha do forno** serquada de parede que leva dous allqueires e coarta de semeadura e tem agoa de limar/ item ha **ejra** de **gonssallo luiz** que leva dous alqueires de semeadura digo que leva de semeadura dous alqueires e meo e tem

[1] AHSCMVC - Livro de Eleição, receita e Despesa de 1597/1598, folhas 145
[2] AHSCMVC - Livro de Eleição, receita e Despesa de 1597/1598, folhas 145 v.º.
[3] ASCMVC – Idem.

agoa de limar/ item ha **ejra** de **bastião piz** que leva hum alqueire de semeadura/ item ha **ejra** de **manoell piz** que leva de semeadura hum alqueire e meo/ item a **agra da fonte dalem** que tem três vesadas e leva de semeadura vinte hum alqueire e tem agoa de limar/ item a **agra da eira** que leva de semeadura vinte e dous alqueires e tem agoa de limar/ item ha **leira do pinheiro** que tras **Gonçalo luiz** e parte com ha do abade da banda do norte que leva de semeadura três alqueires e tem agoa de regar que vem pola leira de Gonçalo luiz/ (em nota ao lado diz o seguinte: "Esta leira do abade tras o caseiro manuel gomes por outra que deu de tras das moutas/ item a **leira do pinheiro** que chamão **a longa** que parte com ha de Gonçalo luiz atras e leva de semeadura hum alqueire e meo e tem agoa toda de regar e limar/ item **outra leira do pinheiro** que **tras bastião piz** dos **baselinhos** que leva de semeadura três coartas e tem agoa toda de limar/ item o **talho do pinheiro** que tras **bastião piz** e parte com a lejra de manoell piz da agra da eira que leva de semeadura hum alqueire/ item **outra leira do pinheiro** que tras **bastião piz** que leva de semeadura meo alqueire e tem agoa/ item ha **leira do pinheiro** que tras **manoell piz** que leva de semeadura quatro alqueires e meo e parte com ha devesa do abade e tem agoa toda/item as **leiras longas** que partem de ambas as partes com as do abade e levão de semeadura seis alqueires e tem sua agoa toda/ item as **quachadinhas de tras a mouta** que levão de semeadura sete alqueires e tem agoa toda/ item os **talhos** que levão de semeadura seis alqueires e tem todos agoa/ item as **leiras das quachadas** que partem da banda do vendaval com a devesa de vila verde e levão de semeadura dez alqueires/ item a **terra da lameira** que leva de semeadura seis alqueires e tem agoa toda/ item **ho campo do mal comeremos** o qual esta em mato que leva de semeadura dous alqueires/ item da terra da **devesa** que se ha de romper que esta ao longo do caminho que serão três vesadas pouco mais ou menos que levarão de semeadura vinte e quatro alqueires/item ha **devesa da mouta do sanguinhal** que levava de semeadura seis alqueires/ item ha **bouça das urses** com sua devesa que toda esta em monte que poderá levar de semeadura trinta e cinquo alqueires/item **três pinheiros novos** e todas estas terras com sua agoa de regar e limar/ que toda ha agoa desta quinta he das terras neste prazo nomeadas e não doutras nehuãs com pinheiros larangeiras macieiras figeiras e mais arvores asi e da maneira que os ditos caseiros Gonçalo luiz e sua molher isabell piz manoell piz e sua molher catarina piz e bastião piz e sua molher maria luiz ate agora as pesuhyrão em prasavão e davão por titolo de praso em tres vidas aos ditos caseiros asima nomeados…".

Ficou estabelecido no neste prazo o costumado, ou seja, que eles maridos e mulheres seriam a primeira e segunda vidas, caindo a terceira num filho ou filha ou, caso não os tivessem, nomeariam uma pessoa que não fosse de maior condição e qualidade que eles caseiros. Determinou-se uma renda ou pensão de 53 alqueires de pão meado e 6 alqueires de trigo por cada caseiro, perfazendo o total de 177 medidas de pão, das quais 18 eram de trigo, pagas e medidas na Misericórdia de Vila do Conde pelo alqueire corrente que era antes da rasa nova. Gonçalo Luís e Bastião Pires pagavam mais uma galinha cada um pelo pomar que ambos possuíam.

O pagamento da primeira renda ficou acordado para o dia de S. Miguel, em Setembro de 1599. De lutuosa pagariam, pelo falecimento de cada vida, uma livra de cera. No Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1602/1603 faz-se referência ao pagamento desta renda: *"despendeo sessenta e três rs que se gastou como os caseiros da quinta do Torno quando trouxeram a renda"*.

Este prazo foi feito com a condição *"… que elles caseiros e vida depos deles com ha dita paga lhe sejão muito obedientes e que as terras adubarão e haproveitarão de maneira que mejorem e não pejorem e farão nestas terras aqui nomeadas casas e moinhos todas as bem feitorias nesesarias e proveitosas de maneira que melhorem e não pejorem…"*.

Em relação à devesa que se iria romper, seria repartida pelos caseiros, sendo o quinhão dos três de igual medida. Relativamente à lameira, fica expresso no prazo que esta pertencia apenas a Gonçalo Luís e Bastião Pires, tal como era anteriormente ao prazo.

Quanto aos caseiros Manuel Pires e sua mulher Catarina Pires, apesar dos seus nomes constarem neste prazo de vidas, no final disseram não o poder fazer. Segundo o documento *"… ao tempo que se avia de outorgar e assinar se absentarão como ja tinham feyto alguãs vezes fazendo sombaria e não querendo concluyr…"*. Desta forma, Provedor e mais Mesários tomaram a decisão de entregarem este treço da Quinta aos caseiros Gonçalo Luís e sua mulher Isabel Pires, *"… por ser rico e abastado para poder pagar a dita casa e desta maneira fiqua com os dous tersos da dita quinta no allto e no baixo asy e da maneira atras declarado e pagara cento e desouto medidas em que entrão dose de trigo e huã galinha pola maneira e condições neste praso declarado e com todas as condições e declaraçõens no dito praso atras declaradas e elle Gonçalo luiz e jsabell piz ho aseitarão e elle provedor e jrmãos se obrigarão ha lho faserem bom e dar o dito terso do casal e quinta livre e desembargado e ho aseitarão huns e outros…"*. Adita ainda o documento que Gonçalo Luís e sua mulher se prontificaram a pagar as benfeitorias que Manuel Pires e sua mulher tinham efetuado na quinta, em vez de este custo recair sobre a Santa Casa da Misericórdia.

Entretanto, pelo Livro das Capelas de 1629, vê-se que a questão terá sido resolvida de outra forma: *"Logo no anno de 1603, aos 12 de junho asseitou o prazo Manuel Pirez e Catarina Pirez, pai de Thome Manuel, e se lhe fez de novo prazo no cartorio de Manuel Fernandez de Lima no tempo assima, e deixou a sua parte de deveza a Gonçalo Luis, e Isabel Pirez, a porque a não asseitou, paga mais o dito Gonçalo Luis ou seus herdeiros des alqueires de segunda, e seis de trigo, cada vida huã galinha mais em crecimento, e a livra de cera de lutoza; Sebastião Pirez e Maria Luis pagão 53 de segunda, 6 de trigo, e de lutoza cada vida huã livra de cera; ficão os prazos que buscou o provedor Agostinho de Villas Boas no cartorio desta Sancta Caza e a eles se reporta."*

As contendas entre a Misericórdia e os caseiros da Quinta do Torno parecem não se ter limitado à questão dos prazos pois no já referido Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1602/1603, na despesa do quarto domingo do mês de Dezembro há uma nota que mostra conflitos com o caseiro Bastião Luís: *"despendeo na centença que se ouve contra bastião luis de torno 265 rs"*. A origem desta contenda poderá estar relacionada com uma situação descrita no Livro das Capelas de 1629, na qual se demonstra que o caseiro Bastião Luís terá subemprazado a sua parte das propriedades da Quinta do Torno a Manuel Roiz, sem o consentimento do direito senhorio: *"Paga Isabel Gonçalves de Vao por Manuel Roiz da terra que lhe lavra da dita quinta, que lhe vendeo, e não esta bem vendida, des alqueires de pão meyado. Paga o dito Manuel Roiz da parte da quinta quarenta e três alqueires de paõ meyado, e seis de trigo"*.

As informações que se conhecem depois destas datas estão inscritas nos livros das Capelas e Caseiros desta Santa Casa, bem como no maço de documentação relativo a esta Capela de Amador Carvalho. Por esta documentação foi possível traçar a sucessão de prazos e caseiros que possuíram a Quinta do Torno, desde a tomada de posse da Santa Casa da Misericórdia até à remissão do foro. O estudo realizado verificou-se demasiado extenso e complexo para se apresentar neste artigo, pelo que se julgou ser em benefício da melhor explanação e compreensão do assun-

to, reservar aquela descrição da sequência de caseiros, prazos, subemprazamentos, reservas de dotes de casamento e vendas para um escrito posterior.
A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde conseguiu, através da boa administração dos bens fundiários que lhe deixaram em Capela, Vínculo ou Legado, atravessar os séculos mantendo a qualidade e prontidão no apoio e assistência a quem mais necessitava.

Liliana Silva Aires

Estruturas de Apoio e Suporte, Parcerias e Inovação: Impacto na Qualidade de Vida dos Utentes

Estruturas de apoio e suporte são acessos na comunidade e na sociedade que permitem aos utentes satisfazer as suas necessidades e expectativas, contribuindo o acesso a estas estruturas para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos utentes.

Estruturas de apoio e suporte, parcerias e projetos de inovação têm sido relevantes na forma de estar nos Centros Sociais. Esta foi uma aquisição recebida com a implementação do Referencial Equass Assurance, e que veio para ficar, pelo impacto positivo e diferenciador na prestação de serviços.

A facilitação ao acesso a estruturas de apoio e suporte tem sido continuamente explorada e desenvolvida pelos centros. Cada vez mais se perceciona que para atender a um cuidado holístico é necessário sair da esfera de conforto dos serviços e inovar.

Foram desenvolvidas pelos técnicos listas com estruturas de apoio e suporte nas variadas dimensões, desde saúde, apoio social, segurança, família, necessidades educativas especiais, deporto, entre outras dimensões considerados relevantes, para apoiar os utentes e as suas famílias de forma célere e assertiva. Também a Instituição se consubstancia como estrutura de apoio e suporte, através da facilitação a departamentos transversais de apoio em áreas como contabilidade, área jurídica, segurança, e através de outras respostas sociais, tais como o rendimento social de inserção, a cantina social, entre outros. Além destas estruturas que se erguem para os utentes e suas famílias como suporte e apoio, também são desenvolvidas algumas ferramentas inovadoras nesta área, caso do projeto de inovação desenvolvido no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, o projeto colorir sorrisos. Este projeto está a ser trabalhado para dar apoio a utentes sem qualquer retaguarda de familiares, ou de significativos. O maior objetivo é angariar pessoas capazes de se tornarem significativas nas vidas destes utentes, preenchendo-as e contribuindo desta forma para a melhoria da sua qualidade de vida. Este projeto visa empoderar os utentes com significativos capazes de os procurar para conversar, fazendo com que eles não se sintam diferentes dos demais, mas que se sintam especiais.

Também as parcerias estabelecidas têm sido determinantes na qualidade dos serviços e, por sua vez, facilitadoras no acesso a estruturas de apoio e suporte para alguns utentes.

A Instituição tem alargado a rede de parcerias atendendo às necessidades emergentes nos centros, tendo sido estas alianças estratégicas no alcance da melhoria dos serviços prestados, trazendo benefícios mútuos, quer para a Instituição, quer para os parceiros (resultado da avaliação das parcerias do ano de 2014).

A conjugação dos projetos de inovação e parcerias tem sido fator diferenciador no sucesso do fortalecimento de estruturas de apoio e suporte e, consequentemente na consolidação da qualidade de vida dos utentes, que claramente é beneficiada por toda esta rede interatuante e dinâmica, sempre atenta ao bem-estar, e à supressão das necessidades emergentes sentidas pelos utentes, contribuindo por outro lado para o empoderamento, autodeterminação e desenvolvimento das potencialidades dos utentes.

Odete Cunha

Atividades dos Equipamentos Sociais

Lar de Terceira Idade

PASSEIO ANUAL – DIA 1 DE AGOSTO

Para além do passeio (de 2 horas) realizado semanalmente, o Lar de Terceira Idade proporciona aos seus utentes uma vez por ano o designado "Passeio Anual" (de 1 dia).

Este ano, o local elegido pelos utentes foi Viana do Castelo e Ponte de Lima, onde tiveram a oportunidade de vislumbrar a Igreja de Santa Luzia, almoçar ao ar livre em Ponte de Lima e, durante a tarde, visitar os Jardins de Ponte de Lima, onde anualmente se realiza um Festival Internacional com a exposição ao público de 12 Jardins ornamentados/decorados por diferentes países.

Foi um evento diferente, do agrado de todos, onde ficou a promessa de lá voltar!

Utente D. Madalena Ramos (Lar de Idosos): "O passeio foi muito bom, gosto muito de passear. Até gostava muito de ir, numa próxima oportunidade, a Leiria."

Passeio com dia solarengo

ATIVIDADES AO AR LIVRE DE 04 A 14 DE AGOSTO

Nas duas primeiras semanas do mês de Agosto a ginástica saiu à rua!

Passeio no parque da cidade

O parque da nossa cidade vizinha (Póvoa de Varzim) foi o local escolhido para a realização de vários exercícios físicos. Aproveitando assim o bom tempo, os utentes sob a orientação do Professor de Ginástica, tiveram a oportunidade de realizar algumas caminhadas e exercícios de manutenção com o apoio das várias "máquinas" que se encontram distribuídas pelo parque. No final dos exercícios realizaram o relaxamento e os alongamentos para, posteriormente, se sentarem nas mesas e disfrutarem do lanche. O desenvolvimento deste tipo de atividades tem como objetivo a promoção do bem-estar dos nossos utentes, de uma vida mais ativa, atrativa e consequente melhoria da qualidade de vida dos mesmos.
Utente D. Teresa Duarte (Centro de Dia): "Adorei participar, gosto muito de estar ao ar livre e da Natureza."

DIA DE S.MARTINHO

Para comemorar o "Dia de S. Martinho", nada melhor do que um baile ao som de músicas Populares Portuguesas. Com a música a tocar, os utentes entraram na sala logo a dançar! Não faltou muita alegria, animação e boa disposição. Para além da música, tivemos oportunidade de falar um pouco sobre a lenda de S. Martinho e partilhar vivências acerca desta festa/comemoração. No final do baile foi servido um lanche ajantarado com as respetivas castanhas assadas e cozidas.
Utente D. Lúcia Costa (Lar de Terceira Idade): "Apesar de não ter dançado, gosto muito dos bailaricos e das músicas. Podia haver mais festas assim."

Baile de São Martinho

FESTA DE NATAL – DIA 20 DE DEZEMBRO

Para assinalar a época Natalícia, um dos eventos que o Lar de Terceira Idade proporcionou aos seus utentes e familiares foi a "Festa de Natal". No auditório do Lar, esta festa contou com a participação ativa de alguns utentes (na encenação de uma peça de teatro intitulada de "O Meu Presépio de Natal"), de alguns colaboradores (na apresentação da festa e encenação de uma peça de teatro cómica "O Zé das Moscas"), e contou ainda com a presença de um grupo de convidados de Gião (numa apresentação musical de cavaquinhos). No final da festa os utentes foram encaminhados para as devidas salas de refeições onde se realizou um lanche ajantarado. Foi uma tarde muito bem passada, do agrado de todos, com bons momentos de convívio, animação e alegria.

Presépio ao Vivo

Colaboradora do Lar de Terceira Idade (Anabela Marques):
"Conseguir proporcionar bons momentos como estes que tivemos nesta tarde, tornou-se cada vez mais a nossa prioridade. Os sorrisos e toda a dinâmica que se vive em torno das atuações e entrega por parte dos nossos utentes, colaboradores, familiares e amigos, conseguem completar a nossa decoração de Natal."

Queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os colaboradores pelo contributo que têm dado para a concretização das atividades e pela dedicação e carinho diários que colocam na prestação dos cuidados aos nossos utentes. Parabéns a todos!

Elenco da responsabilidade dos colaboradores do Equipamento Social

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Junho

Mesmo com o verão a chegar um pouco envergonhado, não faltaram atividades fantásticas este mês: Remo Adaptado, atividade em Guimarães: "Todos por uma Causa", Festa de S. João, Olimpíadas Touguilândia 2014, Torneio Adaptado de Andebol em Estarreja e a Festa de São Pedro na Póvoa. É claro que a Festa de São João foi de encher o olho, pois logo pela manhã utentes e colaboradores realizaram um jogo bem disputado, só esquecido pela bela sardinhada que se seguiu e pelo tradicional concurso de quadras de S. João, com quadras bem divertidas.

Atuação na festa da Chama da Solidariedade

Destaques deste mês:

o Dia 05: Receção da Chama da Solidariedade: tivemos o privilégio de estar presentes na receção da Chama da Solidariedade, que passou pela nossa cidade; mais do que uma palavra, ela é uma atitude que oferece o melhor de nós aos outros.

o Dias 13/14: Fase Final do Campeonato Nacional Adaptado em Futsal: A nossa equipa de Futsal, ultrapassando os diversos obstáculos, atingiu pela primeira vez a fase final da competição. Foi um feito extraordinário. Parabéns, temos craques!

Julho

Também o mês de julho foi muito animado, começando logo com a casa cheia, para a comemoração do Aniversário da Inauguração do Centro/ Dia da Família, seguindo-se o passeio da Catequese a Ponte de Lima e a Balasar, atividades do Dia da Amizade, passeio da Escola, Torneio de Futsal com o MAPADI, Torneio de Entidades de Vila do Conde e participação no III Festival de Danças e Cantares na ALADI.

Belos mergulhos

Destaques deste mês:

o Dia 16: Atividades no Aquaparque de Fafe: os utentes estavam muito felizes com esta atividade fantástica; escorregas, mergulhos e brincadeiras preencheram um dia feliz e memorável;

o Dia 21: Dia da Amizade: como a amizade é fundamental para a nossa felicidade, este dia tem ganho muita expressão no nosso Centro, com uma interação louvável entre utentes e colaboradores.

Atividades do Dia da Amizade

Agosto

Este mês é rico em mil atividades "da época", com os utentes sempre ansiosos que cheguem; começámos mesmo bem, a "abanar o capacete" com o concerto do Zé Amaro nas Caxinas, seguindo-se um passeio a Ponte da Barca, visitas à Feira de Artesanato, corrida de Carrinhos de Rolamentos, diversão nas piscinas do Clube Desportivo da Póvoa, atividades na areia, concurso 1,2,3, canoagem, praia, ida ao cinema e muitas outras.

Rusga Infantil do Bairro Sul

Destaques deste mês:

o Dia 09: Rusga Infantil": tivemos o privilégio de receber a Rusga Infantil do Bairro Sul da Póvoa, para uma atuação privada. Ficámos todos de boca aberta, com a beleza e arte desta rusga. Foi uma tarde fantástica;

o Torneios de Ténis de Mesa e Matraquilhos, para utentes e colaboradores: a interação fantástica entre utentes e colaboradores, que faz toda a diferença, ficou bem patente no espírito destes torneios, com brincadeiras sem fim e, sobretudo, com um amor sem fim!

Grandes jogadores!!

Setembro

Depois das férias, já todos estavam com saudades das atividades do Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.). Porém, nada para começar melhor que a festa de abertura das atividades, muito bem preparada por cada sala, com a revelação de verdadeiros artistas; visitámos o "Portugal Rural", em Vila do Conde; recebemos o Sr. Provedor no dia do seu aniversário, com os parabéns e com os nossos braços sempre prontos para o abraçar; participámos na Festa de Nossa Senhora das Dores, na Póvoa de Varzim e fizemos um passeio espetacular a Ponte da Barca, entre tantas outras aventuras.

Navegar pelo Rio Ave com o Azurara Parque Aventura

Destaques deste mês:

o Dia 01: Reabertura do CAO: Com a abertura do CAO, recomeçam imensas atividades divertidas; por isso, estão todos cheios de expectativas boas e com entusiasmo renovado para mais um ano escolar repleto de atividades fantásticas.

o Dias 23 a 25: Acampamento no Parque de Aventura de Azurara: Esta é uma das atividades mais aguardadas pelos nossos utentes! Foram dias inesquecíveis de aventuras e atividades muito divertidas: canoagem, hipismo, prova de orientação, paintball, arvorismo, jogos tradicionais e muita alegria.

Outubro

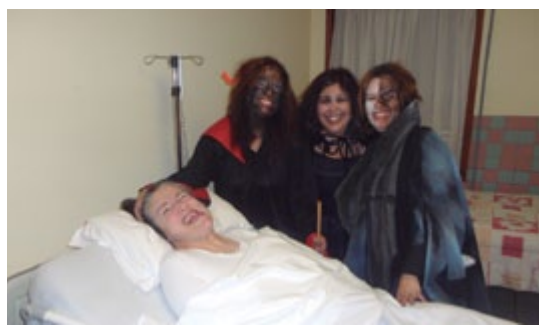
Este ano, com o verão meio dividido, o sol permitiu fazer muitas atividades durante este mês, sobretudo desportivas; o dia da música foi muito animado na Rádio Touguilândia, assim como foi animada a nossa participação na Feira Social de Vila do Conde, nas vindimas, nas desfolhadas de milho, na visita a plantações de cogumelos e tanto outro divertimento…

Visita ao Zoo

Destaques deste mês:

o Dia 07: Visita ao Zoo Santo Inácio: foi um dia verdadeiramente fantástico, com os utentes cheios de pena de terem que regressar a casa, porque estavam a divertir-se imenso e claro, queriam trazer todos os animais para o Centro…

o Dia 31: Dia das Bruxas: esta atividade é muito apreciada pelos nossos utentes! Todo o dia as brincadeiras não têm fim; porém, a "casa de terror", já tradicional, fez as delícias de todos, contagiando-se entre gritos e gargalhadas! Foi excelente.



Dia das Bruxas

Novembro

Este mês, os nossos atletas intensificaram os seus treinos, pois as provas aproximam-se… tendo já participado no 20º Torneio Regional de Natação, em São João da Madeira, na Taça de Portugal em Ténis de Mesa, em Gaia e no torneio regional de Basquetebol, em Vila do Conde. Neste mês, também fizemos uma homenagem emocionante aos nossos amigos que já partiram, pois estão sempre connosco!

Destaques deste mês:

o Festa de S. Martinho: este dia é sempre enorme no nosso Centro: brincadeiras sem fim fazem o nosso dia-a-dia; também tivemos uma surpresa maravilhosa com a visita do Helton e da sua banda, que nos brindaram com a sua simpatia e com um concerto privado. Foi muito bom!

Baile de São Martinho

o Início da construção da Aldeia de Natal: estamos próximos da abertura da Aldeia de Natal; por isso, o nosso Centro parecia uma fábrica alegre e criativa, com utentes e colaboradores muito empenhados, pois todos querem apresentar muitas atividades novas e divertidas.

Dezembro

Não poderíamos começar melhor este mês do que com a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com o tema "Olhar a Diferença"; o espetáculo musical "A volta ao mundo em 60 minutos", também foi muito apreciado pelos nossos utentes, assim como a comemoração do 2º aniversário da Rádio Touguilândia e da passagem de ano, programada ao pormenor, com um DJ profissional e muitas brincadeiras à mistura. Foi sensacional.

Grupo coral de Utentes e Colaboradores na Eucaristia de Natal

Destaques deste mês:

o Dia 16: Festa de Natal: imbuídos pelo espírito de Natal, preparamos esta festa com muito afinco: eucaristia, almoço de festa e sessão de variedades, com números fantásticos preparados pelos nossos utentes. As famílias e visitantes ficaram maravilhados!

o "Aldeia de Natal Touguilândia 2014": este mês, a nossa casa encheu-se de visitantes, todos os dias para visitar e participar nas atividades da Aldeia de Natal. Foi indescritível a alegria dos nossos utentes e das crianças (e não só) que vieram brincar connosco ao Natal. Tem sido uma atividade fantástica!

NOTA: Estas e tantas outras atividades só foram possíveis graças à generosidade indescritível de tantos colaboradores que, dia após dia, são capazes de tudo, com o objetivo de "Colorir Sorrisos" aos nossos utentes. Sinceramente… OBRIGADO!

Sérgio Pinto

O Conto na Aldeia de Natal

GABINETE DE PROJETOS DE ELETRICIDADE
PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO
EENGENHARIA
ENGENHARIAS E PLANEAMENTO
> ELETRICIDADE
> TELECOMUNICAÇÕES
> SEGURANÇA [SCIE]
> Trav. Dr. Carlos Felgueiras, nº12 - 6 Piso / Sala C | 4470-158 Maia | Portugal
> Tel. +351 220 980 678 | 917 520 120 | 911 978 028 | 925 424 855
> E-mail: gabiproj2013@gmail.com | >Skype: elegantesboco
ELEGANTESBOÇO, LDA

Casa da Criança

Agosto –"Horta Biológica"

A ideia da plantação de uma Horta biológica da Casa da Criança, surgiu no momento de decidirmos qual seria o projeto de inovação da instituição. Como atualmente se vive um momento em que o hambúrguer, a batata frita e o refrigerante fazem parte da alimentação preferida das crianças, consideramos urgente pensar em retomar a qualidade de bons hábitos alimentares e transformar significativamente o modo de pensar, de ver e de interagir com a natureza. Este projeto teve como objetivo aproveitar uma pequena porção de terra existente junto ao parque infantil da Casa da Criança para o cultivo de alimentos, e assim possibilitar a reflexão de temas como a educação alimentar, a prevenção da saúde, a cadeia ecológica e a conservação da natureza, empoderando as crianças com escolhas mais acertadas e equilibradas para o futuro, elevando cada

Explicações importantes para a criação da nossa horta

criança a um cidadão competente, um consumidor responsável e um guardião do ambiente, contribuindo desta forma para uma sociedade mais atenta e focada nos aspetos da sua saúde.

Possibilitámos às crianças a oportunidade de planearem e cuidarem de uma horta como parte do currículo escolar, constituindo-se assim "A Horta na Escola" um espaço de educação e socialização.

Etapas da Horta Biológica:

1 º - Delimitámos a porção de terreno onde "nasceu" a "Horta na Escola";

2º - Dividimos o terreno, para que todas as salas de infância tivessem uma parte;

3.º - Selecionámos os produtos agrícolas a cultivar e solicitámos a participação dos encarregados de educação na aquisição das respetivas sementes;

As primeiras experiências

4º - Com o contributo da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, preparámos o terreno com as crianças para cultivar as sementes;

5º - Cultivámos as sementes, assegurando o desenvolvimento das hortícolas com acompanhamento periódico das crianças;

Vamos lá plantar!

7º - Colhemos os produtos hortícolas. Dado a época da plantação, optámos por semear alface, tomate, pimento, curgete, feijão rasteiro, couve coração, couve brócolo, couve flor, alho francês, cebola, salsa, alecrim e tomilho.

As crianças adoraram mexer na terra e poderem ser elas próprias a plantar as sementes. O Eng. Vítor da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde explicou todas as etapas da plantação às crianças, enquanto acompanhava o processo. Linda a nossa horta, não está?

Com a ajuda do Eng. Vitor é muito mais fácil!

Exposição dos Carinhos - De 29 de setembro a 3 de outubro

Na semana de 29 de Setembro a 3 de Outubro, foi possível observar no hall de entrada da Casa da Criança, uma exposição de trabalhos elaborados em contexto familiar, pelos Encarregados de Educação e pelas crianças, para assinalar o Dia Mundial do Coração. Foram duas as temáticas trabalhadas nesta iniciativa: Carinho e a relação afetiva. Procurámos consciencializar os Encarregados de Educação/Familiares da importância do carinho e da relação afetiva com o seu educando, assim como fomentar a relação escola/família. A afetividade constitui um papel imprescindível na vida da criança. O processo educativo na educação de infância é pautado pela relação de afetividade entre criança e adulto. A afetividade é essencial na educação para a concretização de um processo de aprendizagem rico, onde, através das relações entre equipa educativa/crianças e na relação entre encarregados de educação/familiares e a criança, esta se motive e cresça o interesse pelo conhecimento. A exposição recebeu inúmeros elogios e foi bom de ver os familiares das crianças e apreciar os trabalhos por eles realizados e a forma orgulhosa como as crianças partilhavam com todos a alegria de terem tido a ajuda de quem lhes é querido, na elaboração dos mesmos. Sem dúvida, uma atividade a repetir.

Muito carinho disponivel para todos

A espalhar carinho no Dia Mundial do Coração

Dia nacional do pijama – Partilhar emoções

O Dia Nacional do Pijama, 20 de novembro, é um dia educativo e solidário feito por crianças que ajudam outras crianças. Neste dia, as crianças das escolas e instituições participantes, vão vestidas de pijama para a escola e passam, assim o dia, em atividades educativas e divertida até regressarem a casa. Organizam-se nas salas com as crianças, um conjunto de atividades, que lembram a todos

Digam lá que não estamos giros de pijama!

que "uma criança tem direito a crescer numa família". Neste dia, as crianças de todas as salas, juntaram-se para conviver, dançando e cantando músicas infantis. Tirámos fotografias para mais tarde recordar e decorámos o hall de entrada da Casa da Criança com o mobiliário de um quarto de dormir, por forma a transmitir conforto, aconchego e abrigo… Foram muitos os candidatos a querer dormir uma bela soneca.

Festa de Natal

No dia 9 de Dezembro, pelas 21h, deu-se início à festa de natal da Casa da Criança e, como habitualmente, o nervosismo era muito, pois queríamos que tudo fosse perfeito e que as horas passadas a ensaiar fossem compensadas com uma belíssima atuação. A festa tinha como tema, "Caixinha de Emoções" e foi nosso objetivo abordar e realçar os valores entre crianças, colaboradores e famílias, fomentando nas crianças a vivência do Natal em espirito de Família e de Solidariedade.

A magia do Natal está instalada

"O mundo é das crianças"

No passado dia 9 de Dezembro de 2014, a Casa da Criança levou a efeito mais uma festa de Natal no Auditório Municipal de Vila do Conde.

Para esta noite tão especial, convidaram todos os pais, familiares e amigos a estarem presentes para assistirem a mais um espetáculo com a qualidade a que esta equipa já nos habituou.

A festa deste ano contou com uma agradável novidade, o sorteio de 5 cabazes de Natal. Esta iniciativa partiu em primeiro lugar da sala dos 5 anos, como forma de arranjarem algumas verbas para a festa de finalistas. A Comissão de pais desde logo abraçou a causa e ajudou na recolha dos bens para o efeito. Aproveitamos desde já para agradecer a colaboração de todos os pais, que não só contribuíram com os bens, mas também venderam as rifas para o sorteio.

Tal como acontece todos os anos a equipa técnica da Casa da Criança presenteia todos aqueles que se disponibilizam para assistir à festa a momentos surpreendentes, maravilhosos e carregados de carinho e amor. O tema deste ano levou não só as nossas crianças a pensar que o Natal não é só brinquedos, como ajudou os adultos a lembrar que são os sentimentos e emoções que nos comandam a vida.

Parabéns a todos quantos contribuíram para que a noite se tornasse inesquecível e obrigada às educadoras e auxiliares pelo empenho e dedicação que dedicaram a esta festa, mas sobretudo pelo que fazem pelos nossos FILHOS. OBRIGADA

Centro Social em Macieira

JUNHO

Procurando sempre melhorar os espaços do nosso Centro, as crianças participaram na decoração do parque exterior, pintando com as suas mãozinhas o muro e imprimindo nele borboletas, árvores e flores, trazendo assim mais vida e cor a este espaço de brincadeira.

Decoração pelas nossas mãos

Ainda a propósito do Dia Mundial da Criança um grupo dirigiu-se ao Lar Residencial Rainha Dona Leonor, a convite deste, para apresentar uma peça de teatro musical intitulada "Meninos de todas as cores". Foram recebidos de braços abertos e com muita amizade.

Foi em clima de animação e folia que preparámos as marchas populares que apresentámos à comunidade. Contámos com a presença de grupos de foliões da Casa da Criança, Lar de Idosos, Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência e Centro Prof. Doutor Jorge Maia. Todos juntos a marchar ao S. João rumámos ao Largo de Vilarinho, onde dançámos ao som de música e palmas.

Terminámos o nosso ano letivo com a Festa de Finalistas. O salão do Rancho São Salvador de Macieira encheu-se para aplaudir os nossos pequenos artistas. Dos mais pequeninos aos mais crescidos, todos quiseram participar nesta bela festa, celebrando assim os sucessos alcançados neste ano.

São João saiu à rua

JULHO

Tudo começa e tudo acaba mas sempre com a esperança de novo reencontro. Mas nem por isso deixamos de ter que fazer, praia, mar e sol, passeios e brincar, brincar até não se poder mais. A praia de Mindelo voltou a receber as crianças do nosso Centro.

Aproveitar o solinho e o calor

Aveiro foi a cidade escolhida para visitar e passear neste verão. Visitámos a ria de Aveiro, andámos de moliceiro, fizemos ovos moles e aprendemos como se fazem peças em cerâmica. Foi um dia em grande!

Os avós também são lembrados neste mês com carinho.

AGOSTO

A nossa horta já começou a dar frutos! As nossas plantações foram crescendo e já pudemos colher alguns legumes.

Passamos pela horta

Agora sim, fechámos o ano em beleza, cremos com balanço positivo, mas sempre com vontade de melhorar porque só assim poderemos sentir sempre que chega o final do dia, de dever cumprido. Até para o ano que é já ao virar da esquina.

De novo a banhos

SETEMBRO

Nova vida, novos amigos, retomar amizades e laços de afeto, foi assim o início do novo ano escolar. Ano dedicado também e conforme o nosso plano pedagógico a brincar, aprender e crescer.

Adquirir hábitos mais saudáveis na área da alimentação, aprender e reeducar o corpo e a mente para a importância dos alimentos na saúde e bem-estar a todos os níveis, descobrindo como preparar lanches mais saudáveis. Foi preciosa a ajuda que tivemos do departamento de nutrição da Santa Casa, na pessoa da Dr.ª Daniela.

Comemorámos também a entrada do Outono, estação de renovação e nostalgia. Cores quentes pintaram o nosso centro, cheias do calor humano com que acolhemos as nossas crianças.

Hábitos alimentares saudáveis

Como sempre festejámos o aniversário do Sr. Provedor, contagiando-nos com a sua boa disposição e alegria.

OUTUBRO

Continuámos a celebrar o outono e a decorar as nossas salas.

Entre feitiços e bruxarias todos se vestiram a rigor e dançaram animadamente no Baile das Bruxas. Vampiros, bruxas, diabos, abóboras, fantasmas, zombies e feiticeiros, ninguém quis faltar! Mas dias especiais merecem toda a nossa atenção e educar é também brincar.

Assustador!!!!!

Lembrámos o dia da música com uma sessão de relaxamento proporcionada pelo departamento de psicologia, com a Dra.

Ora vamos lá relaxar

Sameiro. **NOVEMBRO**

O cheiro quente e doce da castanha assada invade o ar abrindo o apetite para tão sublime iguaria. Fizeram-se belos embrulhos para as castanhas que rapidamente desapareciam.

Vai uma castanha?

Começámos também nos preparativos do Natal, já que não há tempo a perder, com ensaios, festa e decorações.

No dia 20, lembrámos o dia internacional dos direitos das crianças que muitas vezes é esquecido. Neste dia sim, deve ser recordado que todas as crianças sem exceção têm os mesmos direitos. Participámos novamente no Dia Nacional do Pijama, com muita alegria e entusiamo.

DEZEMBRO

Vêm os dias mais frios e mais pequeninos, mas chega talvez a estação com mais calor humano, de amor e dedicação aos outros em que lembrámos e gostámos de ser lembrados, não por esta ou aquela prenda mas, pelo carinho, união e saudade que faz de nós seres mais perto da perfeição. O inverno chega e chega também o Natal, cheio de luz, brilho, fantasia e esperança.

Ensaiámos para a festa de Natal e brindámos os familiares das crianças com uma festa cheia de cor, animação e alegria.

Visita do Pai Natal

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

2014 fica marcado pela realização de PARCERIAS com...

NELO

Obrigada parceiros por apoiarem a nossa Causa!

Centro Rainha Dona Leonor

Do 2º semestre do Plano Anual de Atividades do Centro Rainha Dona Leonor do ano de 2014, destacam-se as seguintes atividades:

Junho
07/06 – Comemoração do dia da Criança, com a visita das crianças do Centro de Macieira e apresentação de uma peça de teatro.
11/06 – Passeio ao Senhor De Matosinhos
20/06 – Jantar convívio de São João das colaboradoras do centro
23/06 – Jantar de São João

Trabalhos de São João

Julho
26/07 – Dia Nacional dos Avós

O dia dos Avós foi vivido com carinho e doce saudade! Essa vivência foi extensiva aos nossos continuadores. E, desta forma, com filhos, netos e até bisnetos, em convívio fraterno, passámos uma tarde inesquecível!

A alegria das crianças era contagiante!

O lanche que, para nós e familiares, foi confecionado era apetecível, tendo sido apreciado por todos.

Viveram-se ternos momentos a par das recordações de infância desses netos ali presentes.

Gratos agradecimentos á Santa Casa e

Lanche do Dia dos Avós

seus colaboradores, pelo que nos foi proporcionado neste dia.

Residente, Joalina Pinheiro

Setembro
09/09 – Aniversário do Sr. Provedor

Aniversário do Senhor Provedor

Outubro
08/10 – Comemoração do 100º Aniversário da residente D.ª Laura Otília

À Velhinha
Sempre sozinha
Olhar distante
A recordar vida passada,
Lágrima perdida
No rosto frio,
Envelhecido pelo cansaço,
Está a velhinha
Sempre sozinha
Rosto sereno, resignado
Reza o rosário, com devoção

Pelos seus entes
Que já lá vão.
Nuvem sombria
Por cima passa
A escurecer sua vidraça
Raio de luz, rompe a negaça
E a pobre velha
Não se embaraça!
Imagem perene
De persistência e resignação
Esta velhinha
Dá belo exemplo
À nova geração!

Residente, Laura Otília

Aniversário D.ª Laura Otília

08/10 – Rastreio comemorativo do Dia Internacional do Coração

Novembro
11/11 – Lanche Ajantarado de São Martinho
A partir de 14/11 – "Atelier de Saberes" – preparação da Festa de Natal

Azáfama, barulho, alegria, boa vontade e muito amor nos nossos corações…

Sob a batuta da Elisabete, que tratou da produção, trabalhámos "afincadamente" para proporcionar aos convidados, aos residentes e a todo o pessoal algumas decorações da época natalícia. Foram argolas de guardanapo, foram anjinhos, foram renas, foram desenhos coloridos e foi principalmente um presépio (made in Centro Rainha Dona Leonor) nosso e só nosso mas que julgo se dever às habilidades da Dr.ª Márcia, D. ª Sofia e Elisabete.

Este ano fizemos a nossa árvore de Natal, completamente decorada por todos os residentes e pessoal.

Por iniciativa do Centro tivemos também um elemento decorativo em todas as portas do 2º e 3º piso.

E todos colaboraram, todos mesmo, dando a contribuição que podiam, mesmo que fossem visitas ao grupo, incluindo o Sr. Provedor que deu o seu apoio gerando como é seu apanágio, a sua alegria e as suas… graças.

Não vou repetir a frase "Natal é quando eu quiser", mas afirmo a minha convicção de que a vida independente nesta comunidade deve ter passado a quadra festiva em Paz apesar de algumas maleitas.

Bom 2015.

Residente, Maria Aurora Bessa

Dezembro
15/12 – Celebração Eucaristica e almoço de Natal

A tradição voltou a cumprir-se. Pelas 11:30 horas realizou-se a celebração eucarística, seguindo-se o almoço natalício que contou com a presença do Sr. Provedor Arlindo Maia e a esposa Sr.ª D.ª Laura, a quem deixamos o nosso muito obrigado, bem como outros mesários, o Sr. Prior de Vila do Conde, outros convidados e de todos os residentes do Centro.

20/12 – Jantar convívio de Natal das colaboradoras do Centro

Almoço de Natal

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

Junho

O mês de Junho iniciou-se com a celebração do Dia Mundial da Criança, no primeiro dia do mês. E este dia é especial para os utentes, independentemente de serem adultos. "Todos têm uma criança alegre dentro de si, mas poucos a deixam viver", Augusto Cury. Nesse dia permitimos que ela viva e se liberte.

No dia 6, realizou-se a primeira saída dos utentes à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães para participação no segunda edição do evento Todos Por Uma Causa – Todos Pela Deficiência realizado no Pavilhão Multiusos, a sua alegria e participação em inúmeras atividades, uma atuação performativa (Hiphoper Paco), terapia do riso, sessão musical e largada de balões. Preencheram todo o seu dia com momentos de descontração, aprendizagem e muito boa disposição.

Visita ao Santuário de Fátima

No final do mês, participámos na excursão ao Santuário de Fátima, evento este proporcionado pela paróquia de Fajozes que se realiza anualmente. Tratou-se de uma oportunidade única para a contínua integração na comunidade e de proporcionar aos nossos utentes uma vivência de culto primordial para os mais devotos e praticantes.

Julho

Finalmente, chegou o calor e com ele os primeiros dias de praia para os nossos utentes, momentos de convívio, banhos de mar e desfrutar o que só a areia, o mar e o sol conseguem proporcionar.

Neste mês, também começaram as propostas da ciência viva, que nos acompanharam durante todo o verão. Com um leque diversificado de atividades, tais como: visitas a centros históricos, reservas ecológicas, passeios científicos e observações astronómicas, sempre acompanhados por especialistas nas diferentes áreas do conhecimento. A primeira atividade, intitulava-se "Insetos e Companhia", que nos levou a uma introdução ao fascinante mundo destes animais de seis patas, através da realização dum percurso na Área de Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo.

Belos mergulhos!

No dia 23, para dar a conhecer aos nossos utentes os locais emblemáticos que nos rodeiam, foi proporcionado uma visita ao monte de São Félix. Trata-se do monte mais alto do município da Póvoa de Varzim que recebe manifestações de cariz religioso e culto ancestral, como a Peregrinação Arciprestal a Nossa Senhora da Saúde. É também célebre pela vista panorâmica sobre a cidade e as suas praias.

Dedicados ao estudo dos insetos

Para finalizar o mês de julho, no dia 25 foi celebrado no Centro o dia Mundial da Amizade. A relevância atribuída a esta palavra pelos nossos utentes é de grande importância, sendo que a amizade entre eles e os colaboradores transforma-se todos os dias em momentos de alegria, boa disposição e companheirismo. Estes valores são fundamentais e alicerçados pela Instituição para assegurar que a qualidade de vida do utente seja sempre uma prioridade.

Lembrar os amigos

Agosto

Existe melhor forma de começar o mês com um jogo entre utentes e colaboradores? Claro que não! Para os utentes, este acontecimento é aguardado com muita expectativa e alguma picardia, sempre saudável, sobre qual as performances físicas e principalmente sobre o resultado final. Mas o que realmente devemos valorizar é o convívio, a prática de exercício físico e a camaradagem entre utentes e colaboradores, sendo o resultado um aspeto secundário.

A convite da Junta de Freguesia de Fajozes e no decorrer das atividades planeadas pela mesma para o verão, foi com muito gosto que aceitámos participar nas diversas e diárias atividades que se realizaram na primeira semana de Agosto no ringue de Fajozes. Entre as quais, salientamos os insufláveis, jogo de matraquilhos humanos, tiro com arco, zarabatana e slide. Como devem imaginar as emoções estiveram ao rubro. Foram tardes de sol, com muito calor humano, transmitido pela energia das crianças da freguesia que nos receberam de braços abertos.

Obrigada "Nelo" pela experiência!

No dia 13, aceitámos um convite dos nossos parceiros do Mar Kayaks – Nelo, no sentido de proporcionar aos nossos utentes interação com os atletas inscritos na prova, alguns deles atletas olímpicos nacionais e internacionais e, com eles, experimentar os barcos e a modalidade da canoagem. O difícil foi conter as emoções e expectativas quando abordámos os nossos utentes para esta atividade. A adesão foi imediata pela grande maioria e para alguns foi a concretização de um sonho.

Continuando as atividades programadas pela Ciência Viva, neste mês estivemos presentes nas seguintes: Rota das Raízes Cividade de Bagunte dia 8, Aves do estuário do rio Cávado no dia 19 e visita a Castro de S. Paio no dia 22.

Setembro

O mês começou com uma celebração que nos encheu os corações de alegria, entusiasmo e de um verdadeiro sentimento pater-

no, o aniversário do "pai de todos nós" o Sr. Provedor Eng.º Arlindo Maia. A dedicação e empenho dos utentes na realização dos simples, mas dignos presentes, que elaboraram com todo o carinho que têm pelo Sr. Provedor, é espelhado nos seus rostos aquando da sua entrega e quando cantaram os parabéns.

No dia 12, foi proporcionado uma visita à anual Feira Rural de Vila do Conde que já se encontra na décima edição. Ter contacto com animais que muitos dos nossos utentes não conheciam ao vivo, foi uma experiência muito enriquecedora, poder interagir com eles, apesar de cativeiro, é sempre positivo.

No seguimento das atividades planeadas pela Ciência Viva neste mês estivemos presentes nas seguintes: Ecossistemas e Flora Dunar - Árvore dia 5 e visita à LIPOR no dia 9, mas devemos destacar o acesso dos nossos utentes ao processo de reciclagem que lhes permitiu ter uma noção mais concreta de como é realizado e fundamentalmente a importância que a separação dos vários tipos de resíduos, como fazem diariamente no Centro, tem no processo de reciclagem.

Outubro

Melhor forma de começar este mês com um concerto exclusivo de um músico da banda "D'alma" no dia Mundial da Música para os nossos utentes. Foi um momento cheio de emoções, magia e melodia que tornou este dia memorável para todos os presentes.

Participámos pela primeira vez na feira social que se realizou nos dias 3, 4 e 5 em conjunto com o CARPD, a convite da Câmara Municipal de Vila do Conde para representar a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Foi aqui que expusemos pela primeira vez, alguns dos nossos trabalhos realizados pelos utentes em ambas as respostas sociais. Esta oportunidade proporcionou a divulgação do nosso centro à comunidade e potencializou as capacidades dos nossos utentes, na medida

Convivio com os animais no dia deles

em que aumentou consideravelmente a sua autoestima e valorização pessoal, pois foram reconhecidos mais uma vez e pelo público em geral pelo seu esforço e dedicação.

No dia 4, celebrou-se o dia Mundial do Animal e tivemos a visita de um animal com quatro patas, um cão chamado "Cocas". Este amiguinho que pertence a uma colaboradora do nosso Centro, veio alegrar este Sábado especial, com ele deram corridas, trocaram mimos e carinhos… foi tão giro!

Para celebrar o Dia Mundial da Alimentação, no dia 16 recebemos a Dr.ª Daniela, nutricionista do nosso Centro, que presenteou os nossos utentes com uma breve palestra didática sobre a roda dos alimentos. Esta ação absorveu totalmente a atenção de todos os presentes com provas de sabor, textura e odor dos diversos alimentos e das suas diversas utilizações.

Para finalizar o mês em alta, foi realizada uma festa de Halloween no nosso Centro. Todos os utentes participaram na confeção das suas fantasias e posteriormente foram maquilhados e penteados com todo o empe-

Dia Mundial da Alimentação

nho dos nossos colaboradores. O Centro foi decorado a rigor e não faltaram sustos que provocaram alguns gritos entre colaboradores e utentes.

Novembro

Primeiro São Martinho no nosso Centro: cheiro a castanhas assadas na brasa, um lanche especial, uma só mesa para todos os utentes confraternizarem! A principal ideia foi reter a mensagem de que este santo era um verdadeiro altruísta e um exemplo a seguir por todos.

No dia 14, os nossos utentes estiveram presentes numa Exposição sobre a poluição, onde tiveram a oportunidade de ver de perto quais os efeitos nefastos que alguns comportamentos menos adequados de empresas multinacionais e mesmo o cidadão comum têm que prejudicam gravemente o nosso ecossistema.

O tão esperado Jogo de futsal entre homens e mulheres foi finalmente realizado no dia 21. A ansiedade estava bem presente nos primeiros passes, já com naturalidade as mulheres chegaram à vantagem, embora tenha sido sol de pouca dura. Ao longo do jogo, assistimos a algumas irregularidades já que alguns homens infiltraram-se no plantel feminino de modo a conspirá-lo, mas acabaram por ajudar. O jogo foi muito equilibrado até ao final, tendo nesse momento, os homens conseguido superiorizar-se ligeiramente acabando por vencer… com justiça.

Quem vence? Homens ou mulheres?

Fomos também convidados pelo Museu José Régio a participar na Decoração da árvore de Natal do museu, com peças decorativas realizadas pelos utentes, tendo no dia 27, os nossos utentes colocado muita imaginação e rigor nos trabalhos realizados.

Dezembro

O mês de dezembro começou em grande: no dia 3 participámos pela primeira vez no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Fomos ver Exposição "Viagem pelos sentidos" que se realizou no museu de Construção Naval e Nau Quinhentista. Esta exposição permitiu aos nossos utentes conhecer os materiais utilizados na construção dos barcos antigamente, as pedras encontradas no rio Ave, bem como, as especiarias provenientes de cada Continente.

Mas o que os utentes mais ansiaram, foi a festa de Natal para as famílias que se realizou no dia 13, onde apresentaram uma peça de teatro intitulada "Uma história de Amor". Esta peça emocionou utentes, familiares e funcionários. Depois seguiu-se o lanche para confraternização familiar e inaugurámos a nossa feirinha de Natal, na qual apresentámos os trabalhos realizados pelos nossos utentes. E podemos dizer que foi um verdadeiro sucesso!

Festa de Natal com as nossas famílias

Fomos convidados pela paróquia da Freguesia de Fajozes para participarmos na festa de Natal da Catequese, no dia 21. Tendo em conta o sucesso da nossa peça, voltámos

a apresentar "Uma história de Amor" que voltou a surpreender e a comover os nossos paroquianos. A interação com os meninos da catequese e as palavras expressas pela representante da nossa Paróquia deixaram-nos orgulhosos!

Dia 22, realizou-se o nosso lanche de Natal, que foi precedido pela Celebração da Eucaristia na nossa Capela. De realçar a participação ativa dos nossos utentes através da leitura e constituição do coro que alegrou e dinamizou o ambiente festivo. O nosso lanche serviu para confraternizar os responsáveis da Instituição, os nossos parceiros e os nossos utentes. Mais uma vez apresentámos os trabalhos realizados pelos nossos utentes, numa pequena exposição que proporcionou a venda de alguns produtos.

Celebração Eucarística de Natal

Nos dias 29 e 30, fizemos uma visita à Touguilândia, onde participámos na construção de um boneco de neve, saltámos no insuflável e andámos de trenó. Mas melhor do que construir, pular e passear de trenó, foi aprendermos a fazer gomas… que delicia!! Foi uma tarde muito bem passada!